



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

JOÃO PAULO SERAFIM FELIX

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O APOIO DOS RESIDENTES AO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E
QUILOMBOLA DA MICRORREGIÃO DO LITORAL SUL E SEUS
ANTECEDENTES**

CANGUARETAMA/RN

2018

JOÃO PAULO SERAFIM FELIX

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O APOIO DOS RESIDENTES AO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E
QUILOMBOLA DA MICRORREGIÃO DO LITORAL SUL E SEUS
ANTECEDENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande
do Norte (IFRN - Campus Canguaretama),
como requisito parcial para obtenção do título
de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Márcio Marreiro das Chagas, Dr.

CANGUARETAMA/RN

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na Fonte
Biblioteca IFRN – *Campus* Canguaretama

F316a Felix, João Paulo Serafim.

Análise das relações entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo nas comunidades indígenas e quilombola da microrregião do litoral sul e seus antecedentes / João Paulo Serafim Felix. -- Canguaretama (RN), 2018.

102 f. ; 30cm.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2018.

Orientador: Dr. Márcio Marreiro das Chagas.

1. Turismo 2. Região Indígena 3. Região Quilombola.

I. Título.

CDU: 338.48(813.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Yuri Pontes Henrique CRB - 15/461

JOÃO PAULO SERAFIM FELIX

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE O APOIO DOS RESIDENTES AO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E
QUILOMBOLA DA MICRORREGIÃO DO LITORAL SUL E SEUS
ANTECEDENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande
do Norte (IFRN - Campus Canguaretama),
como requisito parcial para obtenção do título
de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Canguaretama/RN, 07 de fevereiro de 2018

Márcio Marreiro das Chagas, Dr.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Flavio Rodrigo Freire, Dr.
(IFRN- Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

Marcio Monteiro Maia, Dr.
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

“Quando somos capazes de reconhecer e perdoar os atos de ignorância cometidos no passado, nós nos fortificamos e nos colocamos à altura de resolver de maneira construtiva os problemas do presente.”

Dalai Lama

*Dedico este trabalho a minha amorosa mãe
Alexandra Serafim da Silva, aos meus
familiares e amigos.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer infinitamente a minha mãe, Alexandra Serafim da Silva, por ter me sugerido a escolha do curso superior em tecnologia de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Canguaretama, e assim, transformado minha vida, além de ter me proporcionado ela. Mãe, tu és a mulher da minha vida, que mais amo, e a que sempre vou amar.

Também sou eternamente grato ao professor e amigo Dr. Márcio Marreiro das Chagas por toda dedicação e paciência. Pois é Márcio... durante esses três anos ganhei um grande amigo, modesto e que sempre, e de várias formas, se dispôs a me ajudar de uma maneira impressionante. Mais profissionais e seres humanos como o senhor é o que este país precisa.

Ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte, aos colegas de curso e professores que contribuíram imensamente para minha formação acadêmica e profissional, assim como cidadão. Sem dúvidas, hoje posso afirmar que tive sorte de ter como docentes os professores do eixo de Turismo do Campus Canguaretama, profissionais que medem esforços para ajudar seus alunos e com uma incrível facilidade estabelecem conosco um vínculo de amizade e companheirismo.

A toda a minha família, em especial a Maria de Lourdes (Vovó), Rebeca Serafim (Tia), Marlene Serafim (Tia) e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por ter me possibilitado condições favoráveis de dedicação a pesquisa científica através do projeto de pesquisa, coordenado pelo amigo Márcio Marreiro, que contribuiu expressivamente na minha formação e deu origem a esta monografia.

RESUMO

Esta investigação teve como finalidade analisar as correlações entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento turístico e os seus antecedentes nas comunidades indígenas e quilombola do Catú dos Eleotérios, Sagi Trabanda e Sibaúma, situadas nos municípios de Canguaretama, Goianinha e Tibau do Sul. O presente estudo é caracterizado como exploratório e descritivo, com abordagem analítica quantitativa, do tipo *survey*, de corte transversal. A amostra foi realizada de método por conveniência e a escolha do sujeito por meio do método aleatório simples. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário em escala métrica de 11 pontos, onde [0] indicou total discordância sobre determinada variável e [10] a plena concordância. Os dados foram coletados durante o período de 27/01/2017 até 31/03/2017, dispondo de total de 200 questionários válidos. O processo de análise de dados foi realizado por meio do *software Statistical Package for Social Science* (SPSS 22.0), onde foram empregadas estatísticas descritivas, análise *cluster* (análise de agrupamentos), análise fatorial exploratória e teste t para amostras independentes. Dos resultados, a análise de correlação de *Pearson* corroborou correlações entre as dimensões exploradas e o apoio dos respondentes ao turismo local, tanto em sentido negativo como positivo. Também foram identificados pela análise agrupamentos dois subgrupos classificados como “Apoiadores moderados” e “Apoiadores entusiastas”, testes estatísticos e procedimentos de análise de dados confirmaram percepções divergentes destes *clusters* sobre as variáveis exploradas e suas respectivas dimensões.

Palavras-chave: Turismo em Regiões Indígenas e Quilombola. Percepção do Residente. Apoio ao Turismo. Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the correlation between the residents' support for tourism development and their antecedents in the indigenous and quilombo communities of Catú dos Eleotérios, Sagi Trabanda and Sibaúma, located in the municipalities of Canguaretama, Goianinha and Tibau do Sul. The present study is characterized as exploratory and descriptive, with a quantitative analytical approach, of the cross-sectional survey type. The sample was performed by method for convenience and the choice of subject by means of the simple random method. The instrument used for data collection was a metric scale form of 11 points, where [0] indicated total disagreement on a given variable and [10] the full agreement. The data were collected during the period from 01/27/2017 to 03/31/2017, with a total of 200 valid questionnaires. The data analysis process was performed using the Statistical Package for Social Science software (SPSS 22.0), where descriptive statistics, cluster analysis, factorial exploratory analysis and t-test for independent samples were used. From the results, Pearson's correlation analysis corroborated correlations between the dimensions explored and the support of respondents to local tourism, both negative and positive. Also identified by the cluster analysis were two subgroups classified as "Moderate supporters" and "Enthusiastic supporters", statistical tests and data analysis procedures confirmed divergent perceptions of these clusters on the variables explored and their respective dimensions.

Key-words: Tourism in Indigenous and Quilombola Regions. Perception of the Resident. Support to Tourism. Sustainable development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do Rio Grande do Norte destacando os município estudados.....	26
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Hipóteses do estudo.....	29
Quadro 02: Resultados das hipóteses do estudo.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Perfil da amostra.....	32
Tabela 02: Percepções dos residentes sobre os impactos positivos do turismo.....	34
Tabela 03: Percepções dos residentes sobre os impactos dos negativos do turismo.....	35
Tabela 04: Percepções dos residentes sobre os benefícios pessoais do turismo.....	37
Tabela 05: Percepções dos residentes sobre os prejuízos pessoais do turismo.....	39
Tabela 06: Percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público e o grau de emporamento das comunidades no desenvolvimento do turismo.....	40
Tabela 07: Percepções dos residentes sobre o apego ao lugar.....	41
Tabela 08: Percepções dos residentes sobre o apoio desenvolvimento do turismo.....	43
Tabela 09: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre os impactos positivos do turismo.....	44
Tabela 10: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre os impactos negativos do turismo.....	46
Tabela 11: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre beneficios pessoais do turismo.....	48
Tabela 12: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre prejuízos pessoais do turismo.....	50
Tabela 13: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público e o grau de empoderamento das comunidades no desenvolvimento do turismo.....	51
Tabela 14: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre o apego ao lugar.....	52
Tabela 15: Análise comparativa das percepções dos residentes o apoio ao turismo.....	54
Tabela 16: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os impactos positivos do turismo.....	55
Tabela 17: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os impactos negativos do turismo.....	57
Tabela 18: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os benefícios pessoais do turismo.....	58
Tabela 19: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre o apoio ao turismo.....	59
Tabela 20: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público e o grau de emporamento das comunidades no desenvolvimento do turismo.....	60

Tabela 21: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre o apego a comunidade.....	61
Tabela 22: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os prejuízos pessoais do turismo.....	62
Tabela 23: Resultados das percepções dos residentes pela análise de correlação de Pearson dos constructos.....	63

LISTA DE NOMES, ABREVIACÕES E SIGLAS

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

AFE – Análise Fatorial Exploratória

KMO – Kaiser-Meyer-Olkin

OMT – Organização Mundial do Turismo

SET – Teoria das Trocas Social (Social Exchange Theory)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 PROBLEMÁTICA	17
1.2 JUSTIFICATIVA	18
1.3 OBJETIVOS	19
<i>1.3.1 Geral</i>	<i>19</i>
<i>1.3.2 Específicos</i>	<i>20</i>
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO EM REGIÕES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS	21
2.2 FATORES INFLUENCIADORES DO APOIO DA COMUNIDADE AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL	23
2.3 COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLA DA MICRORREGIÃO LITORAL SUL POTIGUAR	26
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	28
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	28
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.3 COLETA DE DADOS	29
3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	30
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1 PERFIL DA AMOSTRA	33
4.2 PERCEPÇÕES DAS COMUNIDADES LOCAIS SOBRE AS DIMENSÕES ESTUDADAS	34
<i>4.2.1 Percepções das Comunidades Locais sobre os Impactos Positivos Estimulados pelo Turismo</i>	<i>34</i>
<i>4.2.2 Percepções das Comunidades Locais sobre os Impactos Negativos Estimulados pelo Turismo</i>	<i>36</i>
<i>4.2.3 Percepções das Comunidades Locais sobre os Benefícios Pessoais Estimulados pelo Turismo</i>	<i>38</i>
<i>4.2.4 Percepções das Comunidades Locais sobre os Prejuízos Pessoais Estimulados pelo Turismo</i>	<i>40</i>
<i>4.2.5 Percepções das Comunidades Locais sobre a Atuação do Poder Público o Seus Níveis de Empoderamento</i>	<i>40</i>
<i>4.2.6 Percepções de Apego das Comunidades Locais</i>	<i>42</i>

4.2.7 <i>Percepções de Apoio das Comunidades Locais ao Desenvolvimento Turístico</i>	44
4.3 ANÁLISES DAS DIFERENÇAS ENTRE AS PERCEPÇÕES DE GRUPOS	45
4.3.1 <i>Comparação das Percepções dos Residentes sobre os Impactos Positivos do Turismo</i> . 45	
4.3.2 <i>Comparação das Percepções dos Residentes sobre os Impactos Negativos do Turismo</i> 47	
4.3.3 <i>Comparação das Percepções dos Residentes sobre os Benefícios Pessoais do Turismo</i> 49	
4.3.4 <i>Comparação das Percepções dos Residentes sobre os Prejuízos Pessoais do Turismo</i> . 50	
4.3.5 <i>Comparação das Percepções dos Residentes sobre o Grau de Empoderamento das e a Avaliação da Atuação do Poder Público</i>	52
4.3.6 <i>Comparação das Percepções de Apego ao Lugar</i>	53
4.3.7 <i>Comparação das Percepções dos Residentes sobre o Apoio ao Turismo</i>	54
4.4 ANÁLISE FATORIAL DOS CONSTRUCTOS DA PESQUISA	56
4.4.1 <i>Análise Fatorial da Dimensão dos Impactos Positivos do Turismo</i>	56
4.4.2 <i>Análise Fatorial da Dimensão dos Impactos Negativos do Turismo</i>	57
4.4.3 <i>Análise Fatorial da Dimensão dos Benefícios Pessoais do Turismo</i>	58
4.4.4 <i>Análise Fatorial da Dimensão de Apoio ao Turismo</i>	59
4.4.5 <i>Análise Fatorial das Dimensões de Avaliação da atuação do Poder Público e Empoderamento das Comunidades</i>	60
4.4.6 <i>Análise Fatorial da Dimensão de Apego a Comunidade</i>	62
4.4.7 <i>Análise Fatorial da Dimensão dos Prejuízos Pessoais</i>	62
4.5 <i>CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DO ESTUDO</i>	63
4.4.7 <i>Análise de Correlação de Pearson sobre as Variáveis do Estudo</i>	63
4.6 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS	66
4.7 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS	67
5 CONCLUSÕES	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICEA: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO ESTUDO	73
APÊNDICE B: ESTATÍSTICA DESCRITIVA	75

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

A atividade turística consiste numa prática socioeconômica capaz de promover o desenvolvimento social, econômico e cultural de um destino (EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012). Desta forma, comumente, seus benefícios são relacionados a geração de emprego e renda, receitas para o estado, melhoria em infraestrutura, atividades recreativas e legislações específicas de proteção ao meio ambiente e qualidade de vida de uma comunidade (SILVA, 2014; SANTOS, 2014; VIEIRA, 2014).

Desta maneira, torna-se essencial o controle ininterrupto sobre as ações de desenvolvimento da atividade por parte dos *stakeholders* envolvidos para que este processo aconteça de forma sustentável, venha a minimizar seus impactos negativos e contribua para melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora, assim como sobre a experiência do visitante (OMT, 2005a; SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014).

O turismo sustentável também sugere a compreensão dos interesses e necessidades dos residentes locais, participação da comunidade e preservação do patrimônio cultural, social e ambiental de uma região de modo que proporcione a preservação ambiental e a equidade social neste processo, contribuindo para geração de divisas e fortalecimento endógeno da comunidade (FORTUNATO; SILVA, 2011). Estudos evidenciam a participação dos diversos *stakeholders* no processo de planejamento e gestão do turismo, em especial a comunidade local e seus interesses, como fator essencial para que seja possível a realização de atividades sustentáveis que possam gerar benefícios as diversas partes envolvidas (BRANDÃO; BARBIERI; REYES JÚNIOR, 2013; SANTOS, 2014; VIEIRA, 2014; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014, SILVA, 2014).

A literatura corrobora que os fatores capazes de influenciar o apoio de residentes em determinadas comunidades ao desenvolvimento do turismo demonstram relação com os impactos positivos e negativos da atividade turística (SANTOS, 2014; SILVA, 2014; SILVA; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; VIEIRA, 2014), relações de apego do residente a comunidade (ALMEIDA, 2013; SILVA, CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016b; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2016a), imagem dos autóctones sobre o destino (CHAGAS, 2008; SILVA, CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016b; OLIVEIRA; HARB, 2012; GÂNDARA, 2008) e relações de poder e confiança em atores

governamentais (RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SILVA, 2014; VIEIRA, 2014; SANTOS, 2014), entre outros.

Nas regiões de interesse desta investigação, assim como no estado do Rio Grande do Norte, o panorama do turismo regional é marcado fortemente pelo binômio “sol e praia” (SANTOS, 2014). Porém, nos municípios que os possuem as comunidades de Sagi Trabanda e Sibaúma (objetos de estudo desta pesquisa), além de um atrativo patrimônio ambiental, ideal para exploração deste segmento do turismo, também são detentores de notável patrimônio sociocultural que ainda preserva e mantém sua tradição e cultura.

Deste modo, o turismo cultural nestes espaços surge como um fator de incremento a demanda já existente e oportunidade de ocupação para aqueles ainda não envolvidos na atividade turística. A inserção das comunidades autóctones no turismo, além de contribuir para o incremento da renda dos grupos envolvidos, também poderá influenciar de maneira positiva a percepção dos residentes quanto aos impactos do setor, estimular o sentimento de apego aos destinos e apoio ao turismo (FELIX; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR; SILVA, 2017).

Tendo como foco o turismo étnico, segundo Silva e Carvalho (2010) e Brandão, Barbieri e Reyes Júnior (2013), o turismo nestes ambientes caracteriza-se por ações de desenvolvimento do setor baseadas na apropriação de traços culturais de um grupo/comunidade, procurando o desenvolvimento sustentável da atividade turística e valorização do lugar.

Sob esta perspectiva, este estudo buscou contribuir para democratização dos benefícios do setor nas comunidades envolvidas. Tendo como objetivo analisar a percepção dos antecedentes do apoio das comunidades indígenas e quilombola da microrregião do litoral sul ao desenvolvimento turístico local, buscou-se contribuir como uma ferramenta de auxílio aos poderes públicos locais na realização e planejamento de propostas e projetos de desenvolvimento do setor mais adequados a realidade e necessidades dos autóctones.

Sendo assim, busca-se com a presente pesquisa responder a seguinte questão: Quais são os fatores influenciadores do apoio dos residentes e suas correlações nas comunidades indígenas e quilombola de Sibaúma, Sagi Trabanda e Catú dos Eleotérios ao desenvolvimento do turismo local?

1.2 Justificativa

Buscou-se neste estudo analisar os fatores influenciadores do apoio da comunidade local sobre o desenvolvimento do turismo no contexto de comunidades indígenas e quilombola.

Comumente, estas regiões trabalham sob uma visão de mercado diferente dos destinos turísticos “tradicionais” (SILVA; SILVA; CHAGAS, 2015; SILVA; CARVALHO, 2010; BRANDÃO; BARBIERI; REYES JÚNIOR, 2013). Desta forma, acreditou ser importante constituir estudo científico capaz de testar os fatores antecedentes do apoio destes grupos ao setor.

Segundo Silva, Chagas e Marques Júnior (2016b), o turismo está intrinsecamente ligado aos seus impactos sociais, econômicos e ambientais que afetam diretamente o comportamento da comunidade local em relação ao apoio ao setor.

Desta maneira, pesquisas relacionadas aos fatores antecedentes do apoio do residente ao desenvolvimento turístico são importantes ferramentas de auxílio ao poder público para gestão da atividade turística, minimização dos potenciais impactos do setor e otimização de seus benefícios (SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014). Sendo assim, o estudo do tema consiste numa atividade fundamental para o delineamento de estratégias de desenvolvimento sustentável.

Para Rodrigues, Vieira, Marques e Teixeira (2014), a compreensão das variáveis antecedentes do apoio da comunidade receptora é crucial para a sustentabilidade de ações de desenvolvimento setor, haja vista que o apoio da comunidade se torna um fator decisivo.

Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos referentes ao tema nas regiões estudadas (até então escassos), assim como para informar a importância do maior incentivo à participação e envolvimento dos autóctones envolvidos na tomada de decisão sobre ações referentes ao desenvolvimento da atividade turística, corroborando para construção do conhecimento científico relacionado à temática.

Acredita-se que esta investigação também poderá auxiliar o poder público e privado das regiões contempladas na tomada de decisão quanto a ações de desenvolvimento e gestão do turismo e, desta maneira, contribuir para diminuição de potenciais conflitos entre *stakeholders* locais, para proteção das relações sociais, interesses econômicos, ambientais e políticos do espaço de exploração do turismo, buscando consonância com a realidade e interesses locais de todas as partes envolvidas neste processo.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar as correlações entre o apoio ao desenvolvimento do turismo e os seus antecedentes nas comunidades indígenas e quilombola do Catú dos Eleotérios, SagiTrabanda e Sibaúma, situadas na microrregião litoral sul do estado do Rio Grande do Norte.

1.3.2 Específicos

- a) Levantar o perfil sociodemográfico da amostra das populações de Sibaúma, Catú dos Eleotérios e Sagi Trabanda;
- b) Identificar a percepção dos residentes das comunidades estudadas sobre os impactos do turismo, dos benefícios e prejuízos pessoais do setor, apego ao lugar, empoderamento da comunidade, atuação do poder público e apoio a atividade;
- c) Segmentar à amostra através da análise *cluster* de (análise de agrupamentos) e classificar potenciais subgrupos com base em suas tendências de comportamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Sustentável e Turismo em Regiões Indígenas e Quilombolas

O turismo deve proporcionar a possibilidade de promoção de um destino através de benefícios que deverão, prioritariamente, ser direcionados a comunidade local. É condição essencial a participação dos diversos *stakeholders* no processo de planejamento e gestão da atividade turística, em especial a comunidade local, para que haja possibilidade de ações sustentáveis que possam gerar benefícios as diversas partes envolvidas (RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SANTOS, 2014; SILVA, 2014; VIEIRA, 2014).

De acordo Silva, Silva e Chagas (2015), a sustentabilidade de um destino turístico acontece quando o desenvolvimento do setor proporciona a preservação dos recursos naturais e sociais, garantindo a satisfação de todos os envolvidos.

Segundo Felix, Chagas, Marques Júnior e Silva (2017), este processo é indissociável da participação da comunidade autóctone. Segundo eles, ignorar os interesses e a importância deste *stakeholder* no desenvolvimento do turismo local põe em risco a sustentabilidade de um determinado destino turístico, uma vez que possibilitará um ambiente propício para conflitos decorrentes dos diferentes interesses estabelecidos pelas partes envolvidas.

Porém, de acordo com Chagas e Marques Júnior (2016b), embora haja um consenso na literatura relacionada importância da participação ativa da comunidade autóctone na gestão do turismo de uma apontada região, definir e delimitar quem de fato se entende por comunidade local não é tarefa fácil nem tão pouco complexa. Para eles, se entende por estes grupos como “um todo composto por uma diversidade de outras comunidades menores que, por sua vez, atuam, exprimem e apresentam entre si significativas divergências de interesse e percepções acerca do desenvolvimento da atividade em dado território (CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016b, p. 100).

A partir de outra perspectiva, na percepção de Rodrigues et al. (2014), o respeito aos povos locais e a promoção de oportunidades para que setores envolvidos na atividade turística participem de forma efetiva na gestão do turismo, são antecedentes determinantes para o turismo sustentável.

Aprofundando-se em espaços mais específicos, Brandão, Barbieri e Reyes Júnior (2013), corroboram que o desenvolvimento do turismo em regiões indígenas sugere a compreensão e salvaguarda das dimensões (sociais, econômicas, culturais e ambientais) que

esta atividade econômica impacta. Para os autores, um dos principais desafios da atividade nestas regiões trata-se da preservação do meio natural, fundamentalmente importante para a preservação e continuidade das atividades culturais destes povos.

Desde o início de suas primeiras intervenções, o turismo em territórios indígenas estava estritamente ligado a ações de aculturação provocadas pelo setor, acreditando-se que tal processo implicaria em alterações sobre o estilo de vida e perda da identidade da comunidade (LEAL, 2007).

Segundo Leal (2007, p. 22), o turismo indígena se trata de

um tema ainda bastante criticado, principalmente por problemas sociais e culturais que suscita e por estimular muitas vezes o desenvolvimento de realidades inadequadas, como por exemplo a submissão econômica, a degradação ambiental, a artificialização das manifestações culturais tradicionais, entre outros aspectos.

Dentro de uma perspectiva oposta, autores defendem que atividade turística em áreas de comunidades étnicas tradicionais pode proporcionar, além da promoção da cultura, por meio da divulgação do patrimônio sociocultural, trazer consigo a valorização do patrimônio natural e cultural destas comunidades, gerando oportunidades de novas fontes de renda e da manutenção destes territórios (BRITO, 2009; FORTUNATO; SILVA, 2011; BRANDÃO; BARBIERI; REYES JÚNIOR, 2013).

Segundo Brito (2009), o turismo em áreas indígenas deve ser desenvolvido de maneira indissociável de práticas sustentáveis do uso dos recursos de um destino, além de estimular a elaboração de estudos relacionados a potenciais problemas decorrentes deste processo. Em caráter conceitual, este segmento do turismo pode ser percebido como práticas não tradicionais do setor, onde o objetivo do turista não está meramente voltado ou restrito a contemplação de paisagens naturais ou artificiais, mas em presenciar manifestações de especificidades socioculturais (BRITO, 2009).

De acordo com Leal (2007, p. 19), “cada vez mais os povos indígenas têm pensado na atividade turística como mais uma alternativa sustentável de desenvolvimento local empreendida a partir de critérios estabelecidos pelos próprios grupos étnicos”. Sendo assim, pesquisas relacionadas ao tema se fazem cada vez mais necessárias para se constituírem como alicerces para este desenvolvimento, facilitando atividades adequadas com base em estudos acadêmicos. A autora também reconhece o turismo indígena como àquele que é “alimentado pelo interesse de ter acesso à cultura e ao povo indígena, buscando conhecer seus costumes, tradições e crenças no próprio ambiente de vivência dos mesmos” (LEAL, 2007, p. 22).

Percebeu-se, então, que a atividade em regiões indígenas e quilombolas, se desenvolvida de forma sustentável, pode contribuir para geração de diversos benefícios aos envolvidos, além da preservação do patrimônio destes destinos. Nota-se também, que um processo de desenvolvimento sustentável da atividade turística é indissociável do envolvimento e participação dos *stakeholders* afetados pelo setor. Além disto, observa-se que a comunidade envolvida e seus agentes sociais são tão importantes neste processo quando o poder público e iniciativa privada. Nesse sentido, no subtópico 2.2, serão apresentados estudos referentes a Fatores Influenciadores do apoio da Comunidade local ao Desenvolvimento do Turismo, assim como conceitos e definições sobre dimensões exploradas no presente estudo.

2.2 Fatores Influenciadores do Apoio da Comunidade ao Desenvolvimento do Turismo Local

Diversos trabalhos relacionados à análise dos fatores capazes de influenciar a percepção do residente em relação à atividade turística possuem como base a teoria das trocas sociais (SET) (SANTOS, 2014; SILVA, 2014; SILVA; CHAGAS, 2016a; SILVA, CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016b; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; VIEIRA, 2014; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2016a; SILVA; SILVA; CHAGAS, 2015). Nesta teoria, são observados os custos e aspectos positivos percebidos pelos residentes de uma dada comunidade provocados pelo turismo (VIEIRA, 2014; SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014). A teoria sugere que o apoio do autóctone ao desenvolvimento do turismo é influenciado pelas relações de troca estabelecidas por ele e pelo setor relacionadas a impactos positivos e negativos.

De acordo com Felix, Chagas, Marques Júnior e Silva (2017), a dependência econômica de residentes estabelecida por estarem envolvidos diretamente em práticas produtivas do setor do turismo afeta positivamente as percepções dos mesmos sobre a imagem do destino, o apego ao lugar onde vivem e o apoio dos mesmos ao desenvolvimento da atividade turística. Os autores também defendem o efeito da variável econômica sobre as percepções dos impactos positivos e negativos do turismo para os residentes. Segundo eles, os residentes envolvidos diretamente no mercado turístico apresentam percepções mais brandas dos impactos negativos do setor e despertam maior menção aos impactos positivos.

Nas palavras de Vieira (2014), a percepção positiva do residente sobre o desenvolvimento da atividade turística se sobressai a percepção dos problemas gerados pelo setor quando tal processo proporciona a preservação do espaço apropriado pelo referido

fenômeno social, geração de emprego e renda para a comunidade e aumento do fluxo de visitantes no destino. Para ela, o apoio do residente ao desenvolvimento do turismo é influenciado, entre outros fatores, pela crença nos benefícios econômicos e sociais provenientes do turismo, além da preservação do patrimônio histórico do destino. A autora também faz ponderações relacionadas à percepção do residente sobre os benefícios econômicos do setor, segundo ela, a ausência da percepção destes fatores está relacionada à insatisfação, falta de conhecimento e de participação dos autóctones em relação aos benefícios estimulados pela atividade turística.

Dentro desta perspectiva, de acordo com Eusébio e Carneiro (2012, p. 70), “quando os residentes percebem impactos positivos e não associam impactos negativos ao turismo tenderão a desenvolver uma atitude favorável face ao desenvolvimento turístico”. Segundo as autoras, a interação entre comunidade e visitante é influenciada por diversos fatores, “tais como as características sociodemográficas dos residentes, a sua facilidade em contactar com os turistas e a sua percepção dos impactos socioculturais do turismo na cidade” (EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012, p.73).

Segundo Rodrigues et al. (2014), existe uma ligação positiva e direta entre a participação da gestão do poder público sobre a percepção dos benefícios advindos do turismo e, conseqüentemente, sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável. Além disto, para eles, o envolvimento da comunidade se constitui como fator influenciador direto do apoio destes indivíduos ao desenvolvimento do turismo sustentável. Sendo a ligação a comunidade, fator indireto sobre tal apoio, mas, direto no que tange a percepção dos benefícios do setor.

Estas afirmações também são corroboradas por Silva (2014), segundo a autora, a participação da gestão pública de um destino em defesa de interesses locais, envolvida na captação de recursos ou benefícios para uma determinada comunidade, afeta diretamente a participação e apoio dela frente o desenvolvimento do turismo. Sendo assim, "existe maior propensão dos residentes em apoiar o desenvolvimento do turismo quando percebidos seus benefícios e quando constituída a confiança nos atores governamentais que propiciam o desenvolvimento turístico" (SILVA, 2014, p. 101).

No que tange ao apego do residente a uma comunidade específica, este comportamento pode ser entendido como um vínculo emocional entre pessoas com o espaço que estão inseridas, refletindo o quão forte é a relação emocional do indivíduo com sua comunidade (SILVA; CHAGAS, 2016a; ALMEIDA, 2013; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2016a). A literatura assevera também que o apego do residente a uma comunidade é fator influenciador da imagem deste indivíduo sobre seu destino (CHAGAS;

MARQUES JÚNIOR, 2016b; SILVA, CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016b). Ou seja, quanto maior o apego de um autóctone a sua comunidade, mais positiva será sua imagem sobre a região em que está inserido.

O desenvolvimento do sentimento de apego ao lugar, de acordo com Santoro (2014), é caracterizado pela subjetividade, envolvendo a interação de afeto, comportamento e ações operadas por um autóctone ou visitante sobre regiões ou lugares específicos. Segundo a autora, pesquisas relacionadas ao apego ao lugar surgiram a partir de estudos direcionados a Psicologia Ambiental.

A Psicologia Ambiental é um ramo da Psicologia que pode ser compreendido como aquele que investiga a interação entre pessoas e ambiente em que fazem parte, tendo como base estruturas de mensuração de aspectos perceptivos e cognitivos (MEDEIROS, 2005).

Quanto a imagem de destinos turísticos, segundo Gândara (2008, p.2), “a imagem é a soma do produto global que se oferece (todos os distintos produtos que possam oferecer um destino), mais o conjunto de ações comunicativas de que é objeto este produto ou destino”. Neste aspecto, “a imagem é a percepção total do local do destino, e essa percepção se forma processando a informação que se recebe de diversas fontes através do tempo” (GÂNDARA, 2008, p.8).

Existem dois níveis de imagem, se considerados um país ou região (GÂNDARA, 2008). O primeiro deles é entendido como “imagem orgânica”, “que é a soma de toda informação que tem sido deliberadamente dirigida pela publicidade ou promoção de um país ou destino” (GÂNDARA, 2008, p.4). O segundo nível, para o mesmo autor é definido como “imagem induzida”. Neste nível, a imagem “se forma mediante uma descrição deliberada e uma promoção por parte de várias organizações envolvidas no turismo. É importante distinguir estes dois níveis, já que a imagem induzida é controlável, enquanto orgânica é menos fácil de influir” (GÂNDARA, 2008, p.4).

A imagem de um destino turístico também pode ser entendida como uma percepção individual, subjetiva, dinâmica e, por consequência, mutável de cada ator social envolvido ou não com lugar (CHAGAS, 2008; GÂNDARA, 2008), como também, segundo Oliveira et al. (2012), um conjunto reproduções mentais futuras e memórias passadas que um turista tem sobre um lugar que ele deseja visitar.

Para Chagas, Silva, Silva e Marques Júnior (2016a), o apoio do residente ao desenvolvimento do turismo é influenciado pelo apego do autóctone com o lugar onde vive, sendo que quanto mais forte for essa ligação, ela afetará positivamente também a imagem afetiva e cognitiva do autóctone com relação a sua comunidade. Ainda segundo eles, a parcela

de indivíduos de uma determinada comunidade que possuem estes antecedentes entende de forma mais efetiva os impactos econômicos positivos estimulados pelo setor e percebem de forma mais branda os impactos negativos da atividade.

Resultados similares são defendidos por Chagas e Marques Júnior (2016b). Os mesmos afirmam que a ausência de uma imagem tanto afetiva como cognitiva por parte de residentes de um destino turístico afeta diretamente o apoio destes indivíduos ao desenvolvimento da atividade turística, além de suas percepções sobre os benefícios econômicos provenientes de fenômeno social.

Observa-se, então, que o estudo dos fatores influenciadores do apoio do residente ao desenvolvimento do turismo demonstra-se um tema investigado sobre perspectivas e hipóteses distintas. Acredita-se ser interessante salientar que, no campo da literatura nacional, escassos são os estudos destes antecedentes em regiões Indígenas e Quilombolas, o que agrega ainda mais significância ao presente estudo que foi realizado. No subtópico 2.3 serão apresentadas informações referentes às comunidades estudadas com base em estudos acadêmicos.

2.3 Comunidades Indígenas e Quilombola da Microrregião Litoral Sul Potiguar

Localizados ao sul do estado do Rio Grande do Norte nos municípios de Baía Formosa, Canguaretama e Tibau do Sul, os grupos indígenas dos Eleotérios do Catú, Sagi Trabanda e a comunidade quilombola de Sibaúma consistem nos objetos de estudo desta presente monografia. Percebeu-se durante visitas técnicas *in loco*, que as regiões enfrentam problemas relacionados aos serviços de saúde pública, educação, transporte e infraestrutura básica (vias de acesso, sinalização, saneamento básico, entre outros). No que diz respeito aos principais componentes de renda das comunidades destas regiões, estes estão relacionados a agricultura, artesanato, comércio informal (feiras locais) e benefícios de programas sociais disponibilizados pelo governo federal e pelas prefeituras de cada município (CAVIGNAC; LINS; MAUX, 2006; SILVA, 2007; PEREIRA, 2015).

Figura 01: Mapa do Rio Grande do Norte destacando os municípios estudados



Fonte: Google Mapas, 2017.

Como pode ser visualizado na Figura 01, situados em regiões litorâneas com fluxo, ainda que baixo, mas constante de turistas e excursionistas, a atividade turística e o artesanato são explorados por uma pequena parcela da comunidade de Sibaúma e Sagi Trabanda, sendo que a primeira atividade mencionada tem provocado impactos ambientais onde é desenvolvida (CAVIGNAC; LINS; MAUX, 2006, 2006; PEREIRA, 2015).

Localizada no município de Tibau do Sul/RN, bem próxima a Praia da Pipa, (destino turístico indutor do estado) a comunidade quilombola de Sibaúma é definida por Cavignac, Lins e Maux (2006, p.3), "como uma comunidade negra tradicional que sofreu modificações drásticas ao longo dos anos". Para os referidos autores, estas transformações estão relacionadas ao investimento intenso na atividade turística (como a realização de projetos turísticos de grande porte), a crescente especulação imobiliária que, por sua vez, ocasionaram drásticas mudanças no estilo de vida dos autóctones e estimulou conflitos entre os *stakeholders* locais relacionados à disputa por território e propostas divergentes de desenvolvimento da atividade.

Na comunidade do Sagi Trabanda, observou-se que os problemas citados e ocorridos no distrito de Sibaúma são consideravelmente menores na região. Todavia, a partir de visitas técnicas e relatos de uma parcela dos entrevistados, a atividade já tem estimulado a especulação imobiliária e a concentração de renda para grupos específicos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipologia da Pesquisa

A metodologia utilizada nesta investigação caracteriza-se como exploratória e descritiva com enfoque analítico quantitativo, do tipo *survey*, de corte transversal.

De acordo com Hair Júnior, Babin, Money e Samuel (2005), a pesquisa descritiva nas ciências sociais consiste na investigação e mapeamento, a partir de análise empírica, sobre a realidade de determinados grupos de indivíduos que se deseja estudar e/ou descrever. Para eles, trata-se da procura de determinados elementos, em contato direto com o objeto de estudo, que possam gerar e/ou aumentar o número de informações disponíveis que possibilitem com maior segurança o aprofundamento do estudo que se pretende realizar.

A pesquisa descritiva consiste numa análise empírica (devido à escassez ou inexistência de informações disponíveis relacionadas ao objeto de estudo) sobre os padrões ou tendências de comportamento de um determinado grupo de indivíduos que se deseja estudar e descrever (OMT, 2005b; VEAL, 2011).

No que tange os estudos de corte transversal, estes se constituem em metodologias quantitativas. Nestes processos, a coleta de dados é feita em um ponto de tempo único para que depois possam ser sintetizados e trabalhados a partir de procedimentos estatísticos. Comumente, neste método, são examinadas seções transversais da população como idade, renda, sexo, renda, entre outras características (HAIR JÚNIOR; BABIN; MONEY; SAMUEL, 2005).

Tratando-se da abordagem analítica quantitativa, segundo a OMT (2005b), este é processo pelo qual é empregada a responsabilidade da comparação, testes e ratificação dos resultados e hipóteses que serão defendidas por uma determinada pesquisa científica. O método quantitativo sugere a utilização de um vasto número de informações numéricas coletadas a partir de um espaço amostral predefinido, analisadas a partir de métodos estatísticos, fundamentando-se no método hipotético-dedutivo, pois sugere o embasamento de teorias, deduções e o levantamento - com ou sem comprovação - de hipóteses (OMT, 2005b; LAKATOS; MARCONI, 2011; VEAL 2011; CHAGAS, 2015).

3.2 População e Amostra

Na pesquisa científica, a população é representada pelo número total de objetos de estudo que atribuem de pelo menos uma característica em comum de interesse a ser investigada, enquanto a amostra consiste no subconjunto qualquer de uma população, adotado ou não através de um cálculo matemático (LAKATOS; MARCONI, 2011; VEAL, 2011).

De acordo com Veal (2011), os critérios adotados para a definição de uma amostra devem respeitar, basicamente, o nível requerido de precisão dos resultados, dos detalhes na análise proposta e o orçamento disponível para a execução das atividades da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2011) e Veal (2011), a definição do espaço amostral adequado para elaboração de uma pesquisa científica é reflexo da qualidade do estudo que será feito. A amostra determinada deve tentar representar, em menor escala, a população como um todo, preservar todas as suas características e proporcionar a todos os elementos que a compõem a mesma chance de inserção no espaço amostral proposto.

A população e, conseqüentemente, a amostra de interesse deste trabalho é constituída pelos residentes das comunidades do Catú dos Eleotérios, Sagi Trabanda e Sibaúma, situadas na microrregião litoral sul do estado do Rio Grande do Norte nos municípios de Baía Formosa, Canguaretama e Tibau do Sul. Estas comunidades preservam grupos étnicos e origem indígena e quilombola. A amostra deste trabalho foi realizada pelo método por conveniência, sendo a escolha do sujeito feita por meio do método aleatório simples.

3.3 Coleta de Dados

A coleta de dados foi desenvolvida tendo como instrumento um formulário em escala métrica de 11 pontos, no qual [0] indicou discordância total e [10] a plena concordância. Os dados foram coletados durante o período de 27/01/2017 até 31/03/2017, chegando ao total de 200 questionários válidos.

O formulário aplicado foi dividido em 07 blocos, com afirmações referentes a percepção dos impactos do turismo (SANTOS, 2014; SILVA, 2014; VIEIRA, 2014), prejuízos e benefícios pessoais da atividade, apego ao lugar (ALMEIDA, 2013; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2016a), percepção de empoderamento dos residentes sobre a atividade turística e avaliação da atuação do poder público (RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SILVA, 2014; VIEIRA, 2014; SANTOS, 2014) e apoio ao desenvolvimento do turismo (RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; VIEIRA, 2014; SANTOS, 2014).

Fundamentando-se na literatura especializada sobre o tema, assim como na análise multivariada utilizada nesta monografia propõe-se as seguintes hipóteses:

Quadro 01: Hipóteses do estudo.

	Hipóteses do estudo
H1	<i>A percepção dos impactos positivos do turismo está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
H2	<i>A percepção dos impactos negativos do turismo está relacionada de forma negativa e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
H3	<i>A percepção dos benefícios pessoais do turismo está de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
H4	<i>A percepção dos prejuízos pessoais do turismo está relacionada de forma negativa e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
H5	<i>A percepção da avaliação da atuação do poder público está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
H6	<i>A percepção de empoderamento da comunidade está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>
H7	<i>O apego a comunidade está relacionado de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>

Fonte: Dados do estudo, 2017.

No Quadro 01 se encontram um total de 07 hipóteses propostas por este estudo que foram compostas com base nos citados anteriormente e dimensões exploradas (apego a comunidade, apoio ao turismo, impactos do turismo, prejuízos e benefícios pessoais da atividade, avaliação da atuação do poder público e percepção de empoderamento da comunidade).

3.4 Método de Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada por meio do *software Statistical Package for Social Science* (SPSS 22.0). O processamento de dados foi realizado a partir de estatísticas descritivas, análise *Cluster* (análise de agrupamentos), análise fatorial exploratória, análise de correlação de *Pearson* e teste t para amostras independentes.

Segundo Hair Júnior, Babin, Money e Samuel (2005, p. 297), “o teste t avalia se as diferenças observadas entre as médias de duas amostras ocorreram por acaso ou se houve uma diferença verdadeira. De acordo com os autores, para confirmação de hipóteses de variâncias iguais ou diferentes no teste t, as variáveis ou fatores explorados devem apresentar valor bicaudal (Sig.) superiores a 0,05.

Sendo bastante utilizado nas ciências sociais aplicadas, bem como nesta investigação, a análise de agrupamentos ou análise *cluster* consiste numa técnica de divisão de subgrupos significativos de indivíduos ou objetos de uma amostra. Segundo Hair Júnior, Anderson, Tathan e Black (2006, p. 33), seu objetivo é “classificar uma amostra de entidades (indivíduos ou objetos) em um pequeno número de grupos mutuamente excludentes”. Segundo os autores, neste tipo de análise são necessárias pelo menos as seguintes ações:

O primeiro é a medida de alguma forma de similaridade ou associação entre as entidades para determinar quantos grupos realmente existem na amostra. O segundo é o próprio processo de agrupamento, nas quais entidades são particionadas em grupos (agrupamentos). O último passo é estabelecer o perfil das pessoas ou variáveis para determinar sua composição (HAIR JÚNIOR; ANDERSON; TATHAN; BLACK, 2006, p. 33).

No que diz respeito à análise fatorial, de acordo com Hair Júnior, Anderson, Tathan e Black (2006), ela consiste em um tipo de análise multivariada, seu objetivo é deliberar a estrutura subjacente em uma matriz de dados. A análise fatorial possibilita ao pesquisador a identificação fracionada das dimensões da estrutura da sua análise, para que depois o mesmo possa determinar o grau em que cada variável é explicada por cada dimensão (HAIR JÚNIOR; ANDERSON; TATHAN; BLACK, 2006). Para estudos descritivos o valor mínimo de carga fatorial é de 0,5 (LAKATOS, MARCONI, 2011; VEAL 2011), este valor indica a intensidade da correlação entre variáveis e seus fatores.

Na análise fatorial também foram utilizados os testes de *Keiser-Meyer-Olkin*, ou KMO, e o do Esfericidade de *Bartlett's*. De acordo com Santos (2014) e Corrar, Paulo e Dias Filho (2007), O KMO indica o grau confiabilidade ao espaço amostral utilizado para a AFE (análise fatorial exploratória). Quanto mais próximo 1 (um), mais apropriada é a amostra à aplicação da AFE. Já com relação ao teste de Esfericidade de *Bartlett's*, ele testa “se a matriz de correlação é uma matriz de identidade, o que indicaria que não há correlação entre os dados” (SANTOS, 2014, p.52). Na referida análise, os valores relacionados aos testes de anti-imagem e comunalidade devem ser superior a 0,5 para primeiro e superiores a 0,7 no segundo para que confirmem confiabilidade das variáveis exploradas (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2007).

Entretanto, neste estudo são considerados os valores de comunalidade iguais ou superiores a 0,6, conforme Chagas (2015, p. 144), no intuito de não estabelecer uma abordagem com elevado grau de restrição ou “não tão restritiva”.

Por fim, a análise correlação de *Pearson* utilizada nesta investigação é entendida como uma análise de correlação canônica. Segundo Hair Júnior, Anderson, Tathan e Black (2006, p. 33), o objetivo da análise de correlação canônica é “correlacionar simuladamente diversas variáveis dependentes métricas e diversas variáveis independentes métricas”. Ou seja, este método tem como objetivo correlacionar múltiplas variáveis dependentes.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil da Amostra

A Tabela 01 apresenta do perfil da mostra dos entrevistados. Viu-se que a amostra do estudo foi composta por 64,5% do gênero feminino, restando ao masculino 35,5%. A categoria de estado civil que se mostrou predominante foi de casados (50,5%), seguidos por solteiros (44,5%), divorciados (4,4%) e outros (1%). Tratando-se do nível de escolaridade, a categoria que se mostrou com maior representatividade foi o ensino médio (45%), seguidos pelos níveis de ensino fundamental (44,5%), sem nível de instrução formal (6%) e superior (4,5%). A faixa etária dos respondentes ficou concentrada nas idades entre 36 a 50 anos com 28,5%, tendo em sequência de 18 a 25 (27,5%), 26 a 35 (23%), 51 e 64 anos (11%), 14 e 17 anos (7,5%) e mais de 65 anos (2,5%).

Tabela 01: Perfil da amostra.

<i>Gênero</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Masculino</i>	71	35,5
<i>Feminino</i>	129	64,5
<i>Total</i>	<i>200</i>	<i>100,0</i>
<i>Estado civil</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Solteiro</i>	89	44,5
<i>Casado/União estável</i>	101	50,5
<i>Divorciado</i>	8	4,0
<i>Outros</i>	2	1,0
<i>Total</i>	<i>200</i>	<i>100,0</i>
<i>Faixa etária</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>14 a 17 anos</i>	15	7,5
<i>18 a 25 anos</i>	55	27,5
<i>26 a 35 anos</i>	46	23,0
<i>36 a 50 anos</i>	57	28,5
<i>51 a 65 anos</i>	22	11,0
<i>Acima de 65 anos</i>	5	2,5
<i>Total</i>	<i>200</i>	<i>100</i>
<i>Escolaridade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Sem instrução formal</i>	12	6,0
<i>Ensino fundamental</i>	89	44,5
<i>Ensino médio</i>	90	45,0
<i>Ensino superior</i>	9	4,5
<i>Total</i>	<i>200</i>	<i>100,0</i>

Renda (Reais)	Frequência	Percentagem (%)
<i>Até R\$ 937,00</i>	140	70,4
<i>R\$ 938,00 a R\$ 1.876,00</i>	48	24,1
<i>R\$ 1.877,00 a R\$ 3.752,00</i>	6	3,0
<i>R\$ 3.753,00 a R\$ 7.504,00</i>	5	2,5
Total	199	100,0
O senhor se considera/declara indígena	Frequência	Percentagem (%)
<i>Sim</i>	161	80,9
<i>Não</i>	38	19,1
Total	199	100,0
Tempo de residência na comunidade	Frequência	Percentagem (%)
<i>Menos de 1 ano</i>	1	0,5
<i>1 a 7 anos</i>	16	8,0
<i>8 a 20 anos</i>	54	27,0
<i>21 a 30 anos</i>	46	23,0
<i>Acima de 30 anos</i>	81	41,5
Total	200	100,0
Vínculo de trabalho com turismo	Frequência	Percentagem (%)
<i>Sim</i>	66	33,0
<i>Não</i>	134	67,0
Total	200	100,0

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Os dados da Tabela 01 demonstram que a maior parcela dos integrantes da pesquisa está fora de atividades produtivas do setor (67%), sendo a parcela de entrevistados envolvidos que trabalham com turismo de 33%. Foi possível observar também que o maior número de moradores reside no local a mais de 30 anos (41,5%), acompanhados pelos que residem de 8 a 20 anos (27%), de 21 a 30 anos (23%), de 1 a 7 anos (8%) e menos de 1 ano (0,5%). A renda familiar dos respondentes foi em sua maioria constituída pelo valor de até R\$ 937, 00 (70,4%), seguidos de valores entre R\$ 938,00 a R\$ 1877, 00 (24,1%), de R\$ 1877, 00 a R\$ 3752, 00 (3%) e de R\$ 3752, 00 a R\$ 7504,00 (2,5%). Por fim, a parcela dos integrantes da amostra da investigação que se declaram ou se consideram indígenas ou quilombolas é de 80,9 % e a parcela que não se declara ou não se considera integrantes destes grupos étnicos é de 19,1%.

4.2 Percepções das Comunidades Locais sobre as Dimensões Estudadas

4.2.1 Percepções das Comunidades Locais sobre os Impactos Positivos Estimulados pelo Turismo

Na Tabela 02 é possível contemplar os dados das avaliações dos respondentes sobre a dimensão dos impactos positivos do turismo. A mencionada tabela dispôs de um total de seis variáveis. Percebeu-se elevada compreensão da dimensão explorada.

Tabela 02: Percepções dos residentes sobre os impactos positivos do turismo.

Variáveis	%											Media	Desvio padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a renda para as pessoas que moram aqui	0	0	0	0	,5	5	2,5	6	16	14,5	55,5	8,98	1,454
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá o emprego para as pessoas que moram aqui	1,5	0	,5	,5	,5	8	4,5	7	12,5	16	49	8,55	2,039
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui	,5	,5	1	,5	1,5	8,5	6,5	10	19	15	37	8,19	2,008
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a infraestrutura da Comunidade	1	,5	,5	0	1,5	9	7	11	18	14,5	37	8,16	2,031
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a valorização da cultura local	1	,5	2	1	1	6,5	8,5	7,5	15	13	44	8,25	2,007
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a preservação ambiental	1,5	1,5	2,5	2,0	3,5	9	7	14	11,5	13,5	34	7,65	2,508

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Na Tabela 02, os dados da média das avaliações dos entrevistados da dimensão indicam elevada percepção dos impactos positivos do turismo se estimulada a atividade turística em suas comunidades. Desta maneira, este pode ser um aspecto positivo sobre o apoio deste *stakeholder* no crescimento da atividade em suas regiões, haja vista que quanto mais percebido tais fatores mais sucessíveis se tornam a desenvolver tal atitude (FELIX; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR; SILVA, 2017, VIEIRA, 2014, EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SILVA, 2014).

Com exceção da variável relacionada a crença dos respondentes que o turismo poderá aumentar a renda dos residentes de suas comunidades, os resultados da tabela apresentaram valores elevados de desvio padrão entre as variáveis contempladas. Isto sugere que, por mais que os entrevistados possuam percepções favoráveis dos impactos positivos do turismo sobre suas localidades, estas percepções apresentaram significativa variação de respostas entre os respondentes à escala métrica dos questionários, principalmente na variável que considera o turismo como possibilidade de estímulo a preservação ambiental.

4.2.2 Percepções das Comunidades Locais sobre os Impactos Negativos Estimulados pelo Turismo

A análise descritiva dimensão dos impactos negativos do turismo foi avaliada por meio de sete variáveis. Seus resultados são demonstrados na Tabela 03. Nela se encontram os dados referentes a média e desvio padrão das avaliações dos respondentes sobre o constructo.

Tabela 03: Percepções dos residentes sobre os impactos dos negativos do turismo.

Variáveis	%											Média	Desvio padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar o crescimento desordenado da comunidade	6	3	1,5	5,5	5	12,6	8	12,6	13,6	9,5	22,6	6,62	2,965
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade	7	1,5	3	1,5	4	7,5	7	7,5	17	11,5	32,5	7,25	3,038

poderá aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade														
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a poluição ambiental	15	3,5	9	5	4	14	11	6	13,5	8,5	10,5	5,20	3,305	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a violência	23	2,5	6	3,5	2,5	13	6	9,5	10	9	15	5,14	3,665	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores	23,5	4,5	4	6	5,5	17,5	7	7,5	8	5	11,5	4,59	3,450	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer perda da qualidade de vida	22	5	8,5	6	8	14	8	8,5	7	4	9	4,32	3,303	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá afetar negativamente o modo de vida da população local	28	8,8	8	7	9,5	9,5	7,5	6,5	7	3,5	5	3,59	3,208	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Como podem ser observadas na Tabela 03, levando-se em consideração as médias das respostas, duas variáveis corroboram concordância dos respondentes que o aumento do turismo e suas comunidades poderá estimular o crescimento desordenado e aumento de preços dos produtos e serviços. De acordo com a literatura, este fator pode pôe em risco a atitude de apoio de autóctones no desenvolvimento da atividade turística, pois são necessárias um conjunto de percepções positivas do setor para que uma atitude favorável ao seu

desenvolvimento seja alcançada (VIEIRA, 2014, EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SILVA, 2014).

No que se diz respeito às variáveis relacionadas aos problemas socioambientais, como a o aumento da violência e a poluição ambiental, os resultados indicaram Conflito com a expectativa do turismo melhorar a estrutura e o respeito ao meio ambiente, que gerou aguda variação sobre suas avaliações.

Os demais problemas sociais relacionados ao aumento de conflitos entre autóctones e perda da qualidade de vida com estímulo ao crescimento do setor (com médias inferiores a 4,59), demonstraram moderada atenção dos respondentes e sustentam valores expressivos de desvio padrão, indicando elevada divergência de percepção das variáveis.

4.2.3 Percepções das Comunidades Locais sobre os Benefícios Pessoais Estimulados pelo Turismo

Na análise dos benefícios pessoais do turismo, os valores da média da Tabela 04 defenderam elevada percepção dos entrevistados sobre os benefícios do setor sobre suas vidas e seus familiares. Da tabela, foram exploradas um total de 06 variáveis.

Tabela 04: Percepções dos residentes sobre os benefícios pessoais do turismo.

Variáveis	%											Média	Desvio padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Acho muito importante pensar no impacto positivo do turismo na minha vida e na de meus familiares	,5	0	1	1	2,5	3,5	4	7,5	15,5	13,5	51	8,65	1,912
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar, acho importante aqueles que podem fazer eu melhorar de vida	,5	0	0	1,5	2	7	4,5	8	20,5	21,5	34,5	8,33	1,846
Acredito que me daria bem	1,5	1	1	1,5	,5	7	7	6,5	14	17,5	42,5	8,27	2,252

com o desenvolvimento turístico local														
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar a comunidade, acho importante aqueles que podem me beneficiar diretamente	3	,5	1	2	1,5	7,5	7,5	8,5	19,5	18,6	30,7	7,84	2,400	
Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida	7,5	1,5	1	3,5	3,5	6,5	5,5	3,5	15,5	9,5	43	7,54	3,133	
Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade	11,5	3,5	6,5	3	5,5	7,5	2	5,5	9	13	33	6,55	3,641	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Como já corroborado, devido aos elevados valores referentes a médias das variáveis, os resultados da tabela defenderam forte percepção dos respondentes sobre os benefícios pessoais da atividade turística que poderiam ser estimulados com o desenvolvimento do turismo em suas comunidades. Conforme Vieira (2014), Eusébio e Carneiro (2012), Rodrigues, Vieira, Marques e Teixeira (2014), Silva (2014), Chagas, Silva, Silva e Marques (2016a) e Chagas e Marques Júnior (2016b), a compreensão de positivo fatores positivos que podem ser gerados cadeia produtiva do setor são antecedentes influenciadores diretos à atitude de apoio ao referido fenômeno social.

Na Tabela 04, apenas duas variáveis pertinentes a importância do turismo como fator positivo na vida pessoal e/ou familiar dos respondentes confirmaram valores relativamente pouco elevados de desvio padrão. Porém, de maneira geral, os resultados indicaram índices expressivos de divergência de percepção quanto à dimensão para os componentes da amostra. Cabe-se ressaltar que, o sentimento satisfação pessoal com o turismo já desenvolvido nas regiões é o menos positivo, como confirmam a média e o desvio padrão das variáveis direcionadas a esta questão.

4.2.4 Percepções das Comunidades Locais sobre os Prejuízos Pessoais Estimulados pelo Turismo

A tabela 05 se refere a dimensão dos prejuízos pessoais do turismo, dela foram exploradas quatro variáveis. Com base nas médias dos fatores da referida tabela, seus dados apontaram percepções não elevadas dos respondentes sobre os prejuízos pessoais que poderiam ser estimulados com a expansão da atividade.

Tabela 05: Percepções dos residentes sobre os prejuízos pessoais do turismo.

Variáveis	%											Média	Desvio padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Me prejudicar diretamente	47	6	11	9	6,5	11	2	4	2	0	1,5	2,07	2,511
Afetar negativamente a minha qualidade de vida	47	10,5	9,5	7	7,5	9,5	2	3	1	,5	2,5	1,99	2,553
Afetar negativamente a vida da minha família	49	6,5	6,5	11	6,5	12	3	2,5	1	1	1	2,01	2,470
Afetar negativamente minha fonte de renda	56,3	10,1	6	8	6,5	7,5	1	1	2	1	,5	1,53	2,265

Fonte: Dados do estudo, 2017.

De acordo com os resultados da Tabela 05, a análise descritiva da dimensão, com base na média das quatro variáveis, apontou que a maioria significativa dos entrevistados não acredita que o turismo poderá gerar prejuízos que expressem danos elevados em suas vidas e na de seus familiares. Entretanto, cabe-se salientar que os valores de desvio padrão presentes na referida tabela confirmaram notória oscilação de avaliações realizadas pelos entrevistados, contudo, este comportamento foi predominante na escala métrica de zero a quatro (mais de 70 % para todas as variáveis), numa escala proposta de zero a dez. Isto indica que, por mais que seja elevada a variação de respostas, os resultados defendem discordância de mais 70% dos respondentes com as afirmações.

4.2.5 Percepções das Comunidades Locais sobre a Atuação do Poder Público o Seus Níveis de Empoderamento

Da dimensão de percepção de empoderamento das comunidade e avaliação da atuação do poder público, foram exploradas um total de 06 variáveis, duas pertencentes ao primeiro constructo e quatro direcionadas ao segundo. Os resultados corroboram baixa a avaliação do poder público e elevada percepção de empoderamento das comunidades. Os dados referentes a média e o desvio padrão das variáveis poder ser observados a seguir:

Tabela 06: Percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público e o grau de empoderamento das comunidades no desenvolvimento do turismo.

Variáveis	%											Média	Desvio padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Eu acredito que a comunidade tem o poder de influenciar as decisões sobre o turismo local	2	0	,5	1,5	4,5	7,5	9	5	14,5	17,5	40	8,16	2,258
Acredito que a opinião da comunidade é mais importante na tomada de decisão sobre o turismo do que de empresários ou outros grupos	1	,5	3	1	1,5	7	4	4	14	20	44	8,35	2,270
Acredito que o poder público atende as solicitações da comunidade	24	3	9	8	5	18	6	9,5	8,5	3	6	4,13	3,183
Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade	23,5	9	9,5	6	8	14,5	4,5	9	5,5	3	7,5	3,87	3,242
Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade	25	5	12,5	8	8	15	6	7	5,5	3	5	3,67	3,069
Acredito que o poder público desenvolve ações	25	,5	13,5	6	7,5	15,5	9,5	5,5	4,5	4	5,5	3,79	3,106

Viver nessa comunidade significa muito para mim	0	0	,5	0	0	2	,5	5	3,5	8,5	80	9,54	1,169
Eu prefiro viver nessa comunidade do que em qualquer outra	0	,5	0	,5	,5	1,5	1	3	4	4	85	9,57	1,286
Eu sinto que essa comunidade é parte de mim	0	,5	0	0	,5	1,5	1	3	4,5	11,5	77,5	9,52	1,207
Eu sou muito apegado a essa comunidade	1,5	0	0	1	0	3	2	2,5	5	9,5	75,5	9,28	1,754
Viver nessa comunidade diz muito sobre quem eu sou	2	0	0	0	0	4	2,5	4,5	7,	9	70,5	9,13	1,857
Eu me identifico com a vida levada nessa comunidade	1	,5	,5	0	,5	1	2	4	12,5	11,5	66,5	9,17	1,666

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Com de valores superiores a 9,10 de média na escala métrica dos questionários. Os resultados da Tabela 07, como já indicado, indicaram forte sentimento de apego demonstrado entre os membros das comunidades de interesse deste estudo e seus locais.

No que tange ao desvio padrão, os valores asseguraram baixas variações de percepções entre os entrevistados. Acredita-se que a forte compreensão do constructo manifestada pelos respondentes está relacionada ao fato de habitarem em solo indígena ou quilombola, lugar onde seus ancestrais viveram, onde seus hábitos, costumes e cresças, durante décadas, e até hoje, interferem na realidade destes locais, mesmo com toda influência do mundo globalizado. Desta maneira, crer-se que estes fatores influenciam diretamente tal vínculo e/ou laço emocional e sentimento de pertencimento às comunidades. Acredita-se também, que a dependência econômica dos autóctones e suas comunidades consiste em um fator antecedente do elevado grau de apego manifestado, conforme afirmam Felix, Chagas, Marques Júnior e Silva (2017).

De acordo com Chagas, Silva, Silva e Marques Júnior (2016a), Chagas e Marques Júnior (2016b) e Silva, Chagas e Marques Júnior (2016b), o elevado grau de apego existe uma

relação positiva e direta entre o apego do residente com sua comunidade e sua intenção de apoiar a atividade turística.

4.2.7 Percepções de Apoio das Comunidades Locais ao Desenvolvimento Turístico

Na Tabela 08 estão presentes os dados da dimensão de apoio ao turismo, nela foram exploradas seis variáveis. De acordo com os valores das médias da tabela, foi demonstrada elevada intenção de apoio dos respondentes ao desenvolvimento do turismo em suas comunidades,

Tabela 08: Percepções dos residentes sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo.

Variáveis	%											Média	Desvio padrão
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a comunidade	,5	0	0	1	,5	2	2	4	8,5	18,5	63	9,20	1,496
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade	1	0	0	1	1,5	3,5	,5	4	6	12	70	9,18	1,749
Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo	1,5	0	1	1	,5	2,5	2	7,5	10	14,5	59,5	8,90	1,942
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes na comunidade	1	0	1	,5	,5	2	3	5	15,5	13	58,5	8,95	1,774
Eu acredito que a comunidade está melhor depois do turismo	2,5	0	2	1,5	,5	8	4	7	13,5	13,5	47	8,27	2,392
Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras	1,5	0	0	1	2,5	5,5	3	5,5	10	18,5	52,5	8,69	2,029

<i>Variável</i>	<i>Grupos</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>Erro padrão da média</i>	<i>Teste t</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>	<i>Tamanho do efeito</i>
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a renda para as pessoas que moram aqui	Apoiadores entusiastas	9,19	1,189	0,093	3,330	40,241	0,002	6,600
	Apoiadores moderados	8,00	2,070	0,345				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar o emprego para as pessoas que moram aqui	Apoiadores entusiastas	8,81	1,741	0,136	2,798	42,794	0,008	6,752
	Apoiadores moderados	7,58	2,500	0,417				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui	Apoiadores entusiastas	8,90	1,639	0,128	5,017	41,946	0,000	6,852
	Apoiadores moderados	6,42	2,489	0,415				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a infraestrutura da Comunidade	Apoiadores entusiastas	8,33	1,819	0,142	2,126	42,372	0,039	6,670
	Apoiadores moderados	7,33	2,683	0,447				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a preservação ambiental	Apoiadores entusiastas	7,76	2,367	0,185	1,194	44,637	0,239	6,769
	Apoiadores moderados	7,11	3,069	0,511				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a valorização da cultura local	Apoiadores entusiastas	8,49	2,001	0,157	3,561	197	0,000	14,161
	Apoiadores moderados	7,08	2,719	0,453				

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Na Tabela 09, as variáveis que confirmaram variação de percepções estatisticamente significativas entre os grupos analisados relacionavam o turismo como atividade econômica que possibilita o aumento de renda, de melhoria do emprego, de infraestrutura para as comunidades, de estímulo a valorização da cultura local e melhoria sobre

a qualidade de vida. Desta maneira, é possível afirmar que, para os respondentes, estes fatores são aspectos positivos que o aumento do turismo poderia proporcionar para suas localidades.

De acordo com os dados da tabela, percebeu-se que os “Apoiadores moderados” divergiram de maneira mais significativa sobre suas respostas, como ilustra os valores de desvio padrão, assim como manifestam percepção inferior, contudo positiva, dos impactos positivos do setor.

Quanto à única variável que não apresentou significância estatística de variação de percepção entre os dois *clusters*, esta apontou o turismo como ação de estímulo a preservação ambiental. Seus resultados confirmaram alta oscilação de opinião, principalmente para os “Apoiadores moderados”, entretanto os valores referentes a média da variável foram elevados para os dois subgrupos.

Sendo assim, conclui-se as diferenças de percepções dos subgrupos mencionados são evidenciadas pelas atitudes mais favoráveis demonstradas pelos “Apoiadores moderados” sobre o construto dos impactos positivos do turismo, assim como pela maior divergência de opinião e menor percepção dos fatores explorados, por aparte dos “Apoiadores moderados”.

4.3.2 Comparação das Percepções dos Residentes sobre os Impactos Negativos do Turismo

Na Tabela 10 podem ser notados os resultados da análise comparativa da dimensão dos impactos negativos do turismo. Nela foram exploradas um total de 07 variáveis, com apenas uma demonstrando significância estatística. Os dados da tabela confirmam percepções mais positivas para um dos dois subgrupos classificados e nela podem ser observadas informações relacionadas a média, desvio padrão, erro padrão da média, entre outras informações.

Tabela 10: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre os impactos negativos do turismo.

<i>Variável</i>	<i>Grupos</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>Erro padrão da média</i>	<i>Teste t</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>	<i>Tamanho do efeito</i>
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a violência	Apoiadores entusiastas	4,95	3,685	0,289	-1,392	197	0,166	13,985
	Apoiadores moderados	5,89	3,544	0,591				
Eu acredito que o aumento do turismo na	Apoiadores entusiastas	5,02	3,318	0,260	-1,605	197	0,110	13,978

comunidade poderá aumentar a poluição ambiental	Apoiadores moderados	6,00	3,216	0,536				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar o crescimento desordenado da comunidade	Apoiadores entusiastas	6,64	3,001	0,236	0,197	196	0,844	14,007
	Apoiadores moderados	6,53	2,873	0,479				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer perda da qualidade de vida	Apoiadores entusiastas	4,13	3,318	0,260	-1,387	197	0,167	13,986
	Apoiadores moderados	4,97	3,094	0,516				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores	Apoiadores entusiastas	4,40	3,411	0,267	-1,433	197	0,153	13,984
	Apoiadores moderados	5,31	3,544	0,591				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá afetar negativamente o modo de vida da população local	Apoiadores entusiastas	3,21	3,073	0,241	-3,356	197	0,001	13,915
	Apoiadores moderados	5,14	3,296	0,549				
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade	Apoiadores entusiastas	7,18	3,119	0,244	-0,623	197	0,534	14,013
	Apoiadores moderados	7,53	2,710	0,452				

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Da Tabela 10, apenas a variável que indicou o turismo como fator de estímulo de impactos negativos sobre o modo de vida dos residentes das comunidades estudadas corroborou valores válidos de significância estatística de diferença de percepção entre os dois grupos. De acordo com a referida variável, a parcela dos residentes classificados como “Apoiadores entusiastas”, demonstraram percepções mais brandas dos prejuízos potenciais do turismo sobre seus destinos e oscilação de opinião pouco superior à dos “Apoiadores entusiastas”.

Sendo assim, pode observado que os “Apoiadores moderados” demonstraram percepções superiores, e relativamente semelhante em alguns casos ou variáveis, sobre a

possibilidade do turismo como fator estimulante de impactos negativos sobre suas comunidades como perda da qualidade de vida, agente estimulante de conflitos entre autóctones, de estímulo a poluição ambiental, aumento da violência e, principalmente, de crescimento desordenado da comunidade e o aumento de preços de produtos e serviços.

Por fim, o desvio padrão das variáveis demonstrou-se expressivamente elevado para ambos os grupos. Na variável “Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá afetar negativamente o modo de vida da população local”, a diferença de percepções foi a mais evidente, de acordo com a média, demonstrando divergências de opinião superior sobre este fator entre os dois grupos.

4.3.3 Comparação das Percepções dos Residentes sobre os Benefícios Pessoais do Turismo

Na Tabela 11 encontra-se as informações das análises comparativas das percepções dos benefícios pessoais do turismo para os dois grupos investigados. Em sua totalidade, os valores que trataram da significância estatística das diferenças das médias das respostas entrevistados foram significativos.

Tabela 11: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre os benefícios pessoais do turismo.

<i>Variável</i>	<i>Grupos</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>Erro padrão da média</i>	<i>Teste t</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>	<i>Tamanho do efeito</i>
Acredito que me daria bem com o desenvolvimento turístico local	Apoiadores entusiastas	8,69	1,948	0,153	5,003	44,077	0,000	7,005
	Apoiadores moderados	6,39	2,600	0,433				
Acho muito importante pensar no impacto positivo do turismo na minha vida e na de meus familiares	Apoiadores entusiastas	8,95	1,651	0,129	4,163	42,814	0,000	6,853
	Apoiadores moderados	7,22	2,368	0,395				
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar, acho importante aqueles que podem fazer eu melhorar de vida	Apoiadores entusiastas	8,67	1,551	0,121	4,565	42,495	0,000	6,860
	Apoiadores moderados	6,86	2,270	0,378				

Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar a comunidade, acho importante aqueles que podem me beneficiar diretamente	Apoiadores entusiastas	8,25	2,085	0,163	4,255	42,998	0,000	6,874
	Apoiadores moderados	6,17	2,717	0,459				
Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade	Apoiadores entusiastas	6,96	3,521	0,276	3,332	197	0,001	14,153
	Apoiadores moderados	4,78	3,689	0,615				
Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida	Apoiadores entusiastas	8,00	2,927	0,229	4,490	197	0,000	14,194
	Apoiadores moderados	5,53	3,264	0,544				

Fonte: Dados do estudo, 2017.

De acordo com a Tabela 11, foi é predominante no grupo classificado como “Apoiadores entusiastas” o maior valor da média das respostas e índices inferiores de desvio padrão. Isto confirmou que esta parcela da comunidade apresentou percepções superiores benefícios pessoais do desenvolvimento do turismo sobre suas vidas e de seus familiares.

É possível destacar que o fator “Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade” é o menos elevado em relação média de respostas. Sendo assim, a sensação de se sentir beneficiado pelo turismo nas comunidades é a menos evidente, na opinião dos entrevistados, principalmente para os “Apoiadores moderados” pois indicaram discordância para com a afirmação, se levada em consideração a média estabelecida.

Encerrando a análise do constructo, na percepção dos “Apoiadores entusiastas”, as variáveis “Acho muito importante pensar no impacto positivo do turismo na minha vida e na de meus familiares” e “Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar, acho importante aqueles que podem fazer eu melhorar de vida” foram as únicas que despontaram de valores relativamente não elevados de desvio padrão na Tabela 11. Desta forma, é possível ponderar que estes fatores, para este subgrupo, são os que apresentam maior consenso.

4.3.4 Comparação das Percepções dos Residentes sobre os Prejuízos Pessoais do Turismo

Na Tabela 12 estão presentes as análises das percepções dos prejuízos pessoais gerados pela atividade turística para os dois grupos entrevistados. Seus resultados são observados a seguir:

Tabela 12: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre prejuízos pessoais do turismo.

<i>Variável</i>	<i>Grupos</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>Erro padrão da média</i>	<i>Teste t</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>	<i>Tamanho do efeito</i>
Me prejudicar diretamente	Apoiadores entusiastas	1,89	2,452	0,192	-1,997	197	0,047	13,964
	Apoiadores moderados	2,81	2,660	0,443				
Afetar negativamente a vida da minha família	Apoiadores entusiastas	1,74	2,295	0,180	-2,647	45,600	0,011	6,533
	Apoiadores moderados	3,08	2,842	0,474				
Afetar negativamente minha fonte de renda	Apoiadores entusiastas	1,31	2,056	0,162	-2,182	44,246	0,034	6,485
	Apoiadores moderados	2,36	2,727	0,455				
Afetar negativamente a minha qualidade de vida	Apoiadores entusiastas	1,69	2,405	0,188	-3,338	197	0,001	13,916
	Apoiadores moderados	3,22	2,840	0,473				

Fonte: Dados do estudo, 2017.

A análise comparativa das médias das respostas dos dois subgrupos sobre a dimensão dos prejuízos pessoais do turismo confirmou que ambos percebem de maneira branda os impactos negativos da atividade em suas vidas, sendo que esta percepção é superior para os “Apoiadores moderados”. Para o último grupo mencionado, também foi manifestado valores superiores de desvio padrão sobre todos os fatores (corroborando menor concordância em suas respostas). Nesta perspectiva, conclui-se que a percepções dos prejuízos pessoais do setor são relativamente similares para os dois *clusters*, devido à proximidade dos valores da média e do desvio padrão apresentados na Tabela 12, e que os mesmos não acreditam de forma significativa em tais problemas.

4.3.5 Comparação das Percepções dos Residentes sobre o Grau de Empoderamento das e a Avaliação da Atuação do Poder Público

Na análise comparativa que trata do constructo de empoderamento (com dois fatores) e avaliação da atuação do poder público (com quatro fatores) da Tabela 13, de maneira geral, os resultados apontaram compreensão não favorável do desempenho da atuação do poder público, além de elevada compreensão da influência e do poder das comunidades de interesse do presente estudo em relação ao turismo.

Tabela 13: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público e o grau de empoderamento das comunidades no desenvolvimento do turismo.

<i>Variável</i>	<i>Grupos</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>Erro padrão da média</i>	<i>Teste t</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>	<i>Tamanho do efeito</i>
Eu acredito que a comunidade tem o poder de influenciar as decisões sobre o turismo local	Apoiadores entusiastas	8,40	2,130	0,167	3,191	197	0,002	14,148
	Apoiadores moderados	7,11	2,505	0,417				
Acredito que a opinião da comunidade é mais importante na tomada de decisão sobre o turismo do que de empresários ou outros grupos	Apoiadores entusiastas	8,48	2,192	0,172	1,681	197	0,094	14,095
	Apoiadores moderados	7,78	2,565	0,427				
Acredito que o poder público atende as solicitações da comunidade	Apoiadores entusiastas	3,83	3,218	0,252	-3,242	59,157	0,002	7,477
	Apoiadores moderados	5,50	2,699	0,450				
Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade	Apoiadores entusiastas	3,40	3,034	0,238	-2,713	197	0,007	13,938
	Apoiadores moderados	4,92	2,989	0,498				
Acredito que o poder público atende as	Apoiadores entusiastas	3,56	3,178	0,249	-3,088	197	0,002	13,925

necessidades da comunidade	Apoiadores moderados	5,36	3,136	0,523				
Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade	Apoiadores entusiastas	3,53	3,114	0,244	-2,392	197	0,018	13,950
	Apoiadores moderados	4,89	2,896	0,483				

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Abordando-se a Tabela 13, no que tange a dimensão da percepção de empoderamento das comunidades, a diferença entre as médias de uma variável foi estatisticamente significativa e a outra não. Ou seja, a segunda variável embora apresente diferença, não é estatisticamente significativa. Os dados da variável que apresentou diferença significativa em suas médias delinearão que o grupo classificado como “Apoiadores entusiastas” confirmaram maior percepção sobre o empoderamento de suas comunidades sobre a tomada de decisão de ações voltadas ao desenvolvimento do setor. Quanto aos “Apoiadores moderados”, na mesma variável, observou-se que eles manifestaram percepções menos positivas da dimensão e maior divergência de opinião.

No que diz respeito as variáveis relacionadas a dimensão de avaliação da atuação do poder público, os resultados da Tabela 13 indicaram que os “Apoiadores entusiastas” apresentaram percepções menos favoráveis sobre a atuação do poder público na gestão de suas regiões, se comparados aos “Apoiadores moderados”. Os resultados do desvio padrão do constructo demonstraram-se elevados para os dois grupos e o valores de significância das diferenças das médias para os dois *clusters*, foram em sua totalidade, válidos.

4.3.6 Comparação das Percepções de Apego ao Lugar

A Tabela 14 diz respeito a dimensão de apego ao lugar. Nela estão presentes os resultados da análise comparativa das percepções dos dois *clusters* sobre a dimensão mencionada.

Tabela 14: Análise comparativa das percepções dos residentes sobre o apego ao lugar.

<i>Variável</i>	<i>Grupos</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>Erro padrão da média</i>	<i>Teste t</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>	<i>Tamanho do efeito</i>
-----------------	---------------	--------------	----------------------	-----------------------------	----------------	-----------	-------------	--------------------------

Eu prefiro viver nessa comunidade do que em qualquer outra	Apoiadores entusiastas	9,61	1,293	0,101	1,038	197	0,301	14,075
	Apoiadores moderados	9,36	1,268	0,211				
Eu me identifico com a vida levada nessa comunidade	Apoiadores entusiastas	9,21	1,751	0,137	0,768	197	0,443	14,063
	Apoiadores moderados	8,97	1,230	0,205				
Eu sinto que essa comunidade é parte de mim	Apoiadores entusiastas	9,55	1,177	0,092	0,982	197	0,069	14,070
	Apoiadores moderados	9,33	1,352	0,225				
Viver nessa comunidade diz muito sobre quem eu sou	Apoiadores entusiastas	9,23	1,748	0,137	1,553	44,706	0,128	6,801
	Apoiadores moderados	8,61	2,259	0,376				
Viver nessa comunidade significa muito para mim	Apoiadores entusiastas	9,60	1,120	0,088	1,420	46,048	0,162	6,889
	Apoiadores moderados	9,25	1,360	0,227				
Eu sou muito apegado a essa comunidade	Apoiadores entusiastas	9,34	1,671	0,131	1,043	197	0,298	14,072
	Apoiadores moderados	9,00	2,111	0,352				

Fonte: Dados do estudo, 2017.

A dimensão de apego ao lugar foi a única que não apresentou alterações de percepção entre os grupos estatisticamente significativas em nenhuma de suas variáveis. De maneira geral, os resultados da Tabela 14 apresentam valores elevados de média, o que sugere forte sentimento de apego apresentado entre os dois subgrupos a suas respectivas comunidades. Deles, os “Apoiadores entusiastas” demonstraram superioridade na manifestação deste sentimento em relação seus destinos e índices inferiores de desvio padrão, a partir da análise de suas respostas.

4.3.7 Comparação das Percepções dos Residentes sobre o Apoio ao Turismo

Na Tabela 15 estão presentes os resultados da análise comparativa das percepções dos respondentes sobre a dimensão de apoio ao turismo. Foram contemplados seis fatores direcionadas ao referido constructo.

Tabela 15: Análise comparativa das percepções dos residentes o apoio ao turismo.

<i>Variável</i>	<i>Grupos</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>Erro padrão da média</i>	<i>Teste t</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>	<i>Tamanho do efeito</i>
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade	Apoiadores entusiastas	9,77	0,559	0,044	7,293	35,737	0,000	6,559
	Apoiadores moderados	6,64	2,565	0,428				
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes na comunidade	Apoiadores entusiastas	9,49	0,863	0,068	6,669	36,675	0,000	6,583
	Apoiadores moderados	6,53	2,635	0,439				
Acredito que o desenvolvimento do turismo é importante para a comunidade	Apoiadores entusiastas	9,66	0,621	0,049	6,527	36,107	0,000	6,529
	Apoiadores moderados	7,11	2,327	0,388				
Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo	Apoiadores entusiastas	9,53	0,877	0,069	7,428	36,787	0,000	6,649
	Apoiadores moderados	6,28	2,0592	0,432				
Eu acredito que a comunidade está melhor depois do turismo	Apoiadores entusiastas	8,64	2,221	0,174	4,947	197	0,000	14,210
	Apoiadores moderados	6,58	2,442	0,407				
Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras atividades econômicas da região, como a cana de açúcar e criação de camarão, por exemplo.	Apoiadores entusiastas	9,04	1,730	0,135	4,286	43,257	0,000	6,895
	Apoiadores moderados	7,22	2,416	0,403				

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Observar-se, a partir dos resultados da Tabela 15, a diferença de níveis de apoio dos dois subgrupos demonstrado pelos valores de média atribuídos a cada variável. Foi evidenciado entre os indivíduos classificados como “Apoiadores entusiastas” o maior grau de apoio a atividade turística, como indica a média das avaliações dos fatores, além da predominância expressiva de inferioridade dos valores de desvio padrão entre as variáveis. Igualmente, isto demonstra maior convicção desta parcela de indivíduos em apoiar o turismo.

Dentro desta perspectiva, os resultados sugerem um ambiente favorável para ao desenvolvimento da atividade, tendo em vista que o apoio à atividade demonstrado pelos subgrupos é positivo, principalmente para os “Apoiadores entusiastas”, uma vez que esse comportamento é indispensável para gestão do setor (RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SANTOS, 2014; SILVA, 2014; VIEIRA, 2014; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2016a; FELIX; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR; SILVA, 2017) e melhor experiência do visitante (EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012).

Entretanto, acredita-se que se faz necessário, aos poderes públicos locais, encarar quais foram os fatores que influenciaram a segmentação das comunidades nestes dois subgrupos e quais foram os antecedentes que estimularam atitudes inferiores ao desenvolvimento da atividade. Acredita-se que esta ação é fundamental para elevação do nível de apoio dos “Apoiadores moderados”.

4.4 Análise Fatorial dos Constructos da Pesquisa

4.4.1 Análise Fatorial da Dimensão dos Impactos Positivos do Turismo

Na Tabela 16 está presente a análise fatorial exploratória da dimensão dos impactos positivos do turismo. Os resultados da Tabela 16 indicaram que o constructo dos impactos positivos do turismo apontou duas subdimensiones: (1) “Impactos socioeconômicos positivos” (com quatro variáveis) e (2) “Impactos ambientais e culturais positivos” (com duas variáveis), que estão em consonância com os estudos de Santos (2014), Silva (2014) e Vieira (2014).

Tabela 16: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os impactos positivos do turismo.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(α)</i>
<i>Impactos socioeconômicos positivos</i>				<i>2,631</i>	<i>34,879</i>	<i>0,007</i>

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá o emprego para as pessoas que moram aqui	,805	,757 ^a	,649		
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui	,763	,771 ^a	,645		
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a renda para as pessoas que moram aqui	,722	,828 ^a	,544		
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a infraestrutura da Comunidade	,558	,804 ^a	,544		
<i>Impactos ambientais e culturais positivos</i>				1,105	27,388 0,007
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a preservação ambiental	,806	,746 ^a	,655		
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a valorização da cultura local	,822	,723 ^a	,699		
<i>Total da Variância Explicada</i>					62,267

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Nota: A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação.

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax.

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,774.

Bartlett's Test of Sphericity: 244,184 (Sig, 0,000).

Dos dois subconstructos avaliados na tabela, ambos apresentaram, para todas as suas variáveis, valores superiores a 0,5 de carga fatorial, constatando forte covariância das variáveis com seus fatores. Quanto ao KMO, seu valor foi 0,774, o que corroborou elevada confiabilidade ao espaço amostral utilizado para a AFE. O teste de esfericidade de *Bartlett's*, que apresentou valores de significância iguais 0,000, confirmaram a existência de correlação entre os fatores e as suas respectivas subdimensões.

Como observado, os valores de anti-imagem estão de acordo com Corrar, Paulo; Dias Filho (2007) (iguais ou superiores a 0,5). Porém, duas variáveis, apresentaram índices de comunalidade inferiores aos defendidos pelos autores e por Chagas (2015) (por serem inferiores a 0,6, de acordo com Chagas (2015), e 0,7, conforme Corrar, Paulo e Dias Filho (2007)).

O valor da variância total explicada atingiu 62,267%, sendo 34, 879 para a subdimensão “Impactos socioeconômicos positivos” e 27,388% a definida como “Impactos ambientais e culturais positivos”.

4.4.2 Análise Fatorial da Dimensão dos Impactos Negativos do Turismo

Na Tabela 17 estão presentes os dados da análise fatorial exploratória do constructo dos impactos negativos do turismo. Os resultados indicaram o surgimento de uma dimensão constituída como: “Impactos positivos do turismo”, detentora de quatro variáveis.

Tabela 17: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os impactos negativos do turismo.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(α)</i>
<i>Impactos negativos do turismo</i>				2,539	63,464	0,007
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer perda da qualidade de vida	,808	,793 ^a	,653			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores	,818	,789 ^a	,669			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá afetar negativamente o modo de vida da população local	,826	,777 ^a	,682			
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a poluição ambiental	,731	,847 ^a	,535			
<i>Total da Variância Explicada</i>					63,464	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Nota: A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação.

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax.

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,797.

Bartlett's Test of Sphericity: 248,013 (Sig, 0,000).

De acordo com os valores de carga fatorial, que se mostraram iguais ou superiores a 0,731 nos fatores da dimensão da Tabela 17, eles indicaram elevada covariância das variáveis com o constructo identificado pela análise fatorial. Tratando-se dos valores do KMO (0,797), também se manifestaram válidos, confirmando número adequado para amostra estabelecida. Quanto ao teste de *Bartlett's*, seu valor estabelecido (de 0,000) confirmou a existência de correlação entre os dados.

A variância total explicada pela variável manifestada foi, como poder ser confirmado na tabela, de 63,464%. Assim como na tabela 16, os valores de anti-imagem estão de acordo com os indicados por Corrar, Paulo; Dias Filho (2007). Entretanto, com valores inferiores a 0,6, apenas uma variável não apresentou índice de comunalidade defendido por Chagas (2015) e Corrar, Paulo e Dias Filho (2007).

4.4.3 Análise Fatorial da Dimensão dos Benefícios Pessoais do Turismo

A Tabela 18 apresenta a análise fatorial exploratória realizada sobre a dimensão dos benefícios pessoais do turismo. Nela foi identificada uma dimensão com cinco variáveis ou fatores relacionados.

Tabela 18: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os benefícios pessoais do turismo.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(α)</i>
<i>Benefícios pessoais do turismo</i>				3,064	61,279	0,007
Acredito que me daria bem com o desenvolvimento turístico local	,725	,831 ^a	,525			
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar, acho importante aqueles que podem fazer eu melhorar de vida	,791	,795 ^a	,625			
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar a comunidade, acho importante aqueles que podem me beneficiar diretamente	,792	,818 ^a	,628			
Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade	,784	,749 ^a	,615			
Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida	,819	,739 ^a	,670			
<i>Total da Variância Explicada</i>					61,279	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Nota: A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação.

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax.

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,782.

Bartlett's Test of Sphericity: 40,084 (Sig, 0,000).

Os resultados da tabela 18 indicaram o seguinte constructo: “Benefícios pessoais do turismo”. Com base na tabela, as cargas fatoriais das suas cinco variáveis se apresentaram todas superiores a 0,725, o que corroborou correlação significativa dos fatores e sua dimensão.

Da tabela, o teste de comunalidade indicou que apenas uma variável está fora dos parâmetros estabelecidos por Chagas (2105) e Corrar, Paulo e Dias Filho (2007). A variância total explicada pela dimensão foi 61,279%. Com relação aos valores de anti-imagem, os mesmos foram superiores a 0,7, estando de acordo com os estabelecidos por Corra, Paulo e Dias Filho (2007).

No que se diz respeito ao *Kaiser-Meyer-Olkin*, ele manifestou valores sólidos de propriedade da amostra proposta (sendo de 0,782), enquanto o teste esfericidade de *Bartlett's* também confirmou correlação significativa entre os dados da tabela.

4.4.4 Análise Fatorial da Dimensão de Apoio ao Turismo

A tabela 19 apresenta a análise fatorial exploratória do construto de apoio ao desenvolvimento do turismo. Assim como na tabela anterior, a análise fatorial exploratória desta dimensão também apontou o surgimento de apenas um construto.

Tabela 19: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre o apoio ao turismo.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(α)</i>
<i>Apoio ao desenvolvimento turístico</i>				2,789	69,728	0,007
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade	,902	,693 ^a	,814			
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes na comunidade	,880	,714 ^a	,774			
Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a comunidade	,751	,879 ^a	,564			
Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo	,798	,829 ^a	,637			
<i>Total da Variância Explicada</i>					69,728	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Nota: A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação.

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax.

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,757.

Bartlett's Test of Sphericity: 395,263 (Sig, 0,000).

De acordo com a Tabela 19, a dimensão “Apoio ao desenvolvimento turístico” manifestou um total de quatro variáveis e juntas demonstram 69,728% do total da variância explicada.

Dos resultados, os valores do KMO da tabela se apresentaram significativos (0,757), indicando confiabilidade da amostra para com a análise fatorial. A carga fatorial estabelecida pelas variáveis também sustentou correlação com o constructo por se mostrarem iguais ou superiores a 0,751. Quanto ao teste de esfericidade de *Bartlett's*, seus valores não indicaram falta de correlação entre os dados da tabela, sendo equivalentes a 0,000.

Como ocorrido nas tabelas anteriores, os índices de anti-imagem são superiores 0,5, desta forma são corroborados por Corra, Paulo e Dias Filho (2007). Os valores de comunalidade das variáveis das exploradas também estão de acordo os autores citados, exceto sobre uma variável.

4.4.5 Análise Fatorial das Dimensões de Avaliação da atuação do Poder Público e Empoderamento das Comunidades

A Tabela 20 apresenta a análise fatorial exploratória dos constructos de empoderamento da comunidade e avaliação da atuação do poder público. Nela foram encontradas duas subdimensões, sendo a primeira definida como “Atuação do poder público” (com quatro variáveis) e a segunda a “Percepção de empoderamento da comunidade” (com duas variáveis).

Tabela 20: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público e o grau de empoderamento das comunidades no desenvolvimento do turismo.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(α)</i>
<i>Atuação do poder público</i>				3,088	51,442	0,007
Acredito que o poder público atende as solicitações da comunidade	,900	,811 ^a	,812			
Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade	,918	,801 ^a	,843			
Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade	,914	,827 ^a	,836			
Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade	,772	,905 ^a	,608			
<i>Percepção de empoderamento das comunidades</i>				1,322	22,048	0,007
Eu acredito que a comunidade tem o poder de influenciar as decisões sobre o turismo local	,811	,505 ^a	,658			
Acredito que a opinião da comunidade é mais importante na tomada de decisão sobre o turismo do que de empresários ou outros grupos	,807	,518 ^a	,653			
<i>Total da Variância Explicada</i>					73,489	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Nota: A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação.

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax.

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,811.

Bartlett's Test of Sphericity: 559,876 (Sig, 0,000).

Como pode ser observado, as cargas fatoriais dos resultados da referida tabela apresentaram relação de todas as variáveis com seus fatores, sendo iguais ou superiores a 0,807. Dos resultados do KMO e do teste de *Bartlett's*, o teste primeiro comprovou a adequação da amostra estabelecida com valores de 0,811 e, o segundo, sustentou a hipótese da influência das variáveis com a dimensão de empoderamento e avaliação da atuação do poder público.

Se tratando do valor total da variância explicada, este foi de 73,489%. Os índices de anti-imagem, sobre todas as variáveis são confirmados por Corrar, Paulo e Dias, Filho (2007), enquanto os dados do teste de comunalidade são corroborados por Chagas (2015).

4.4.6 Análise Fatorial da Dimensão de Apego a Comunidade

Na Tabela 21 é possível observar a análise fatorial exploratória do constructo de apego a comunidade. Os resultados da análise fatorial exploratória da tabela revelaram o seguinte constructo: “Apego a comunidade”, o valor absoluto apontado pela AFE da variância explicada da tabela foi 65,075%.

Tabela 21: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre o apego a comunidade.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(α)</i>
<i>Apego a comunidade</i>				3,904	65,075	0,007
Eu prefiro viver nessa comunidade do que em qualquer outra	,805	,831 ^a	,648			
Eu me identifico com a vida levada nessa comunidade	,783	,905 ^a	,613			
Eu sinto que essa comunidade é parte de mim	,823	,888 ^a	,678			
Viver nessa comunidade diz muito sobre quem eu sou	,766	,919 ^a	,587			
Viver nessa comunidade significa muito para mim	,784	,845 ^a	,615			
Eu sou muito apegado a essa comunidade	,874	,864 ^a	,763			
<i>Total da Variância Explicada</i>					65,075	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Nota: A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação.

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax.

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,873.

Bartlett's Test of Sphericity: 635,719 (Sig, 0,000).

Como pode ser observado, os valores referentes as cargas fatoriais das variáveis manifestadas foram de 0,766, o que estabeleceu confiabilidade das mesmas sobre a dimensão. No teste de *Kaiser-Meyer-Olkin*, o efeito da análise também foi positivo e apresentou valores confiáveis de 0,873, indicando números de componentes satisfatórios para a análise fatorial realizada. Os resultados de correção dos dados da tabela foram significativos, conforme os valores do teste de esfericidade de *Bartlett's* (0,000).

Na tabela 21, no que tange a anti-imagem apresentada pelos fatores explorados, elas são corroboradas por Corrar, Paulo e Dias, Filho (2007) por se manifestarem superiores a 0,7. O teste de comunalidade realizado apontou apenas uma variável fora do estabelecido por Chagas (2015) (que é de igual 0,6 ou superior).

4.4.7 Análise Fatorial da Dimensão dos Prejuízos Pessoais

Na Tabela 22 estão presentes os resultados e testes estatísticos relacionados a análise fatorial exploratória do constructo dos prejuízos pessoais. A partir da AFE, foi identificada uma dimensão definida como “Prejuízos pessoais”.

Tabela 22: Análise fatorial das percepções dos residentes sobre os prejuízos pessoais do turismo.

<i>Dimensões e variáveis</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Anti-imagem</i>	<i>Comunalidade</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Variância (%)</i>	<i>(α)</i>
<i>Prejuízos pessoais</i>				3,002	75,061	0,007
Me prejudicar diretamente	,831	,849 ^a	,691			
Afetar negativamente a vida da minha família	,915	,764 ^a	,837			
Afetar negativamente minha fonte de renda	,886	,805 ^a	,784			
Afetar negativamente a minha qualidade de vida	,831	,881 ^a	,691			
<i>Total da Variância Explicada</i>					75,061	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Nota: A avaliação dos atributos variou entre os valores (00) e (10), respectivamente pior e melhor avaliação.

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax.

KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*): 0,818.

Bartlett's Test of Sphericity: 461,419 (Sig, 0,000).

De acordo com os resultados da tabela, as cargas fatorais de suas quatro variáveis apresentaram valores superiores a 0,830, o que confirma suas correlações com o constructo estabelecido. O teste de esfericidade de *Bartlett's* também ratificou correlação dos dados apresentados pelas variáveis com a dimensão. Seus valores de significância foram iguais a 0,000. Por fim, o KMO comprovou a adequação da amostra estabelecida com o valor de 0,818.

Os valores que dizem respeito ao total da variância explicada foram de 75, 061%. Diferentemente da tabela anterior (tabela 21), os dados referentes ao teste de comunalidade estão em consonância com Chagas (2015) em todas as variáveis.

Tratando-se dos índices de anti-imagem, por terem se apresentado superiores a 0,7, são defendidos por Corra, Paulo e Dias, Filho (2007).

4.5 Correlação das Variáveis do Estudo

4.4.7 Análise de Correlação de Pearson sobre as Variáveis do Estudo

Na tabela 23 são apresentados os resultados da análise de correlação de *Pearson* dos constructos do estudo. Nela se encontram os dados das correlações apresentadas entre as dimensões exploradas nesta investigação.

Tabela 23: Resultados das percepções dos residentes pela análise de correlação de *Pearson* dos constructos.

		Apoio ao turismo	Impactos sócio-econômicos positivos	Impactos ambientais e culturais positivos	Benefícios pessoais	Confiança no poder público	Percepção de empoderamento da comunidade	Apego à comunidade	Impactos negativos do turismo	Prejuízos pessoais do turismo
Apoio ao turismo	Correlação de Pearson	1	,485**	,183**	,562**	-,189**	,221**	,200**	-,291**	-,313**
	Sig. (2 extremidades)		,000	,010	,000	,007	,002	,005	,000	,000
Impactos sócioeconômicos positivos	Correlação de Pearson	,485**	1	,000	,442**	-,107	,192**	,237**	-,091	-,179*
	Sig. (2 extremidades)	,000		1,000	,000	,132	,006	,001	,202	,012
Impactos ambientais e culturais positivos	Correlação de Pearson	,183**	,000	1	,145*	,061	,191**	,240**	-,186**	-,012
	Sig. (2 extremidades)	,010	1,000		,041	,389	,007	,001	,008	,862
Benefícios pessoais do turismo	Correlação de Pearson	,562**	,442**	,145*	1	-,009	,277**	,233**	-,127	-,136
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,041		,899	,000	,001	,073	,056
Confiança no poder público	Correlação de Pearson	-,189**	-,107	,061	-,009	1	,000	,030	,130	,211**
	Sig. (2 extremidades)	,007	,132	,389	,899		1,000	,674	,067	,003
Percepção de empoderamento da comunidade	Correlação de Pearson	,221**	,192**	,191**	,277**	,000	1	,130	-,004	-,057
	Sig. (2 extremidades)	,002	,006	,007	,000	1,000		,067	,957	,421
Apego à comunidade	Correlação de Pearson	,200**	,237**	,240**	,233**	,030	,130	1	-,023	-,089
	Sig. (2 extremidades)	,005	,001	,001	,001	,674	,067		,750	,212
Impactos negativos do turismo	Correlação de Pearson	-,291**	-,091	-,186**	-,127	,130	-,004	-,023	1	,492**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,202	,008	,073	,067	,957	,750		,000
Prejuízos pessoais do turismo	Correlação de Pearson	-,313**	-,179*	-,012	-,136	,211**	-,057	-,089	,492**	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	,012	,862	,056	,003	,421	,212	,000	

Fonte: Dados do estudo, 2017.

Com base na Tabela 23, a análise de correlação de *Pearson* corroborou que o constructo que exerceu a maior correlação positiva com a dimensão de apoio ao turismo foi a dos “Benefícios pessoais do turismo”. Isto significa que os benefícios da atividade que afetam diretamente as vidas dos entrevistados são os fatores mais influentes sobre suas atitudes de apoio a atividade. Crer-se que estes resultados são efeito do elevado grau de percepção destes benefícios demonstrado pelas comunidades.

A segunda dimensão que demonstrou maior correlação positiva com o constructo de apoio ao setor foi a dos “Impactos socioeconômicos positivos”. Sendo detentora da segunda maior influência sobre o apoio dos entrevistados ao turismo, suas variáveis são relacionadas a geração de emprego e renda, melhoria de infraestrutura e da qualidade de vida. Acredita-se que este resultado também é efeito da elevada compreensão dos fatores mencionados, como corroborado pela literatura especializada (SILVA; CHAGAS, 2016a; SILVA, CHAGAS;

MARQUES JÚNIOR, 2016b; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2016a; VIEIRA, 2014; SILVA, 2014; FELIX; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR; SILVA, 2017).

O “Apego à comunidade” foi o terceiro constructo que mais demonstrou correlação positiva com a dimensão de apoio. Destarte, este foi o terceiro antecedente que mais manifestou influenciar o apoio das comunidades sobre a atividade turística. Assim como nas afirmações anteriores, compreende-se que o resultado foi consequência dos elevados níveis de compreensão da dimensão, pois existe relação positiva e direta em relação ao apego demonstrado por uma comunidade e grau apoio a atividade turística (SILVA; CHAGAS, 2016a; SILVA, CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016b; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2016a). Ou seja, quanto maior o apego demonstrado, maior o apoio ao desenvolvimento da atividade turística.

De acordo com a tabela 23, constituindo-se como o quarto constructo com maior correlação com a dimensão de apoio da comunidade em relação ao turismo, a “Percepção de empoderamento das comunidades” foi o quarto fator com maior influência na atitude de apoio sobre a atividade turística das comunidades pesquisadas. De acordo com Rodrigues et al. (2014), Vieira (2014) e Silva (2014) existe uma relação positiva entre a percepção de poder da comunidade o seu grau de apoio ao turismo.

A quinta e última dimensão que exerceu maior correlação positiva em relação ao constructo de apoio ao turismo foi a dos “Impactos ambientais e culturais positivos”. Nesta dimensão são explorados fatores relacionados ao estímulo da valorização cultural local e da preservação ambiental. O efeito positivo da correção entre estes dois fatores está relacionado a compreensão que o turismo poderá contribuir com os referidos impactos positivos (RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014, VIEIRA, 2014; SILVA, 2014)

O constructo dos “Prejuízos pessoais do turismo”, por sua vez, se apresentou como fator detentor da maior correlação negativa com o constructo do apoio ao turismo. Ou seja, de acordo com a análise de correlação de *Pearson*, os prejuízos pessoais da atividade foram os fatores que menos exerceram influência na atitude de apoio ao turismo demonstrado pelas comunidades. Pressupõe-se que este resultado é reflexo da ausência de percepção expressiva dos prejuízos pessoais do turismo como consequência do desenvolvimento da atividade.

As dimensões dos “Impactos negativos” e “Avaliação da atuação do poder público” exerceram a segunda e a terceira maior correlação negativa em relação a dimensão de apoio das comunidades direcionado ao turismo. Desta forma, os fatores provenientes dos “Impactos negativos” do turismo foram os antecedentes com a segunda maior influência negativa em relação ao apoio ao turismo das comunidades, enquanto a “Avaliação da atuação do poder

público” foi o terceiro. Desta forma, acredita-se que estes resultados são decorrentes das avaliações negativas do desempenho do poder público (VIEIRA, 2014; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SILVA, 2014) e da elevada percepção dos impactos negativos do turismo em relação aos alguns fatores como de crescimento desordenado das comunidades e aumento de preços de produtos e serviços (VIEIRA, 2014; SILVA, 2014; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; FELIX; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR; SILVA, 2017).

4.6 Implicações Teóricas

Tendo em vista que são escassos no campo da literatura nacional estudos acadêmicos relacionados à análise dos fatores influenciadores da percepção do residente dentro de uma perspectiva de análise em comunidades indígenas e quilombolas. Busca-se por meio desta intervenção contribuir para o conhecimento científico sobre o tema no viés de um estudo sobre estes grupos étnicos. Desta maneira, busca-se corroborar para o preenchimento de lacunas neste campo de pesquisa e contribuir como base teórica para novos trabalhos.

Conforme o Quadro 02, os resultados indicaram que apenas uma hipótese foi rejeitada pelo presente estudo.

Quadro 02: Resultados das hipóteses do estudo.

Resultados das hipóteses do estudo		Validação das Hipóteses
H1	<i>A percepção dos impactos positivos do turismo está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H2	<i>A percepção dos impactos negativos do turismo está relacionada de forma negativa e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H3	<i>A percepção dos benefícios pessoais do turismo está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H4	<i>A percepção dos prejuízos pessoais do turismo está relacionada de forma negativa e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H5	<i>A percepção da avaliação da atuação do poder público está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Rejeitada</i>
H6	<i>A percepção de empoderamento da comunidade está relacionada de forma positiva e direta ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H7	<i>O apego a comunidade está diretamente relacionado ao apoio do residente ao desenvolvimento do turismo.</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>

Fonte: Dados do estudo, 2017.

De acordo com a análise de correlação de *Pearson*, foi observado que apenas a hipótese H4 foi rejeitada. Nesta perspectiva, as demais hipóteses sugeridas apresentaram resultados análogos aos pressupostos.

4.7 Implicações Práticas

Do ponto de vista prático, tendo em vista a importância e necessidade do apoio dos residentes para a gestão sustentável e eficiente do turismo nas comunidades que são alvo do presente estudo, buscou-se expor as percepções dos mesmos, seus anseios, desejos e necessidades, na tentativa de promover o empoderamento destes grupos, historicamente desprezados e relegados a segundo plano pela sociedade.

Busca-se, por meio da identificação dos fatores antecedentes do apoio do autóctone ao desenvolvimento do turismo, contribuir para que este processo esteja de acordo com os interesses das comunidades estudadas e suas especificidades, possibilitando que os benéficos da atividade sejam direcionados, prioritariamente, a este *stakeholder*. Além disto, este documento também poderá ser utilizado como uma ferramenta de auxílio ao poderes públicos locais e agentes da iniciativa privada em propostas de intervenção no setor.

Os resultados desta pesquisa também poderão contribuir para elevação dos índices de confiança das comunidades que fazem parte deste estudo sobre a atuação do poder público, uma vez que o domínio dos fatores que influenciam suas percepções poderá nortear os representantes o primeiro setor local em relação projetos e programas, assim como no planejamento e gestão do setor.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que foram encontrados dois grupos, chamados de “Apoiadores entusiastas” e “Apoiadores moderados” que apresentara percepções diferentes sobre as dimensões exploradas. Com relação ao sentimento de apoio ao turismo, a análise de agrupamentos apontou dois subgrupos definidos como “Apoiadores entusiastas” e “Apoiadores moderados”. Foi percebido que o primeiro *cluster* apresentou como tendência de comportamento maior percepção dos impactos positivos do setor, maior percepção dos benefícios pessoais da atividade, percepção mais branda dos impactos negativos do turismo e prejuízos pessoais, percepção mais elevada sobre o empoderamento de suas comunidades na tomada de decisão direcionada ao turismo, menor avaliação do poder público e maior apoio ao desenvolvimento da atividade turística.

Nesta perspectiva, foi demonstrado pelos "Apoiadores moderados", maior percepção dos impactos negativos e dos prejuízos pessoais da atividade turística, menor percepção impactos positivos e dos benefícios pessoais do turismo, percepção mais branda sobre o empoderamento de suas comunidades na tomada decisão sobre turismo, maior avaliação da atuação do poder público e menor apoio a atividade turística.

No que se diz respeito à análise de *Pearson*, foi possível identificar correlação entre as dimensões abordadas e o apoio dos respondentes ao turismo, estatisticamente significativas, tanto no sentido positivo quanto negativo. De acordo com a análise, o fator que apresentou maior correlação com o apoio do residente de Sibaúma, Sagi Trabanda e Catú dos Eleotérios a atividade do turística é a percepção dos benefícios pessoais advindos do setor, seguidos dos impactos socioeconômicos positivos, apego a comunidade e impactos ambientais e culturais positivos. As correlações que se fizeram inversamente proporcionais à atitude de apoio ao desenvolvimento do turismo foram os fatores os prejuízos pessoais percebidos pelo desenvolvimento do turismo, seguidos dos impactos negativos da atividade e a percepção da atuação do poder público.

Tendo em vista que os resultados da pesquisa indicaram baixas avaliações dos respondentes sobre os serviços e atuação do poder público das regiões do estudo, recomenda-se aos poderes públicos locais maior atenção as necessidades e anseios de seus cidadãos, além de atuação mais afetiva e transparente. Nesta perspectiva, é fundamental ao primeiro setor a elaboração de ações que tenham como objetivo a inclusão, sensibilização e o incentivo a participação das comunidades locais na gestão e desenvolvimento do turismo para que seja possível aumentar a confiança e apoio ao turismo por estes grupos.

Para estimular a autonomia e empoderamento das comunidades indica-se, entre outros atos, tornar imperativo a participação da comunidade receptora na tomada de decisão de ações de desenvolvimento do turismo; desenvolver projetos gestão participativa; elaborar leis municipais para a conservação do patrimônio cultural e ambiental dos grupos tradicionais da região; criar espaços de representação e exposição da cultura indígena e quilombola como museus, memoriais e casas artesanato; incentivar práticas para o desenvolvimento de um turismo sustentável e programas de conservação ambiental com envolvimento dos diversos *stakeholders* locais; estimular a criação de roteiros turísticos, envolvendo trilhas e atrativos das regiões; promover a capacitação de residentes envolvidos diretamente e/ou indiretamente no turismo para facilitar maior aceitação e visibilidade no mercado de trabalho.

No caso das vias de acesso, sinalização e transporte, notou-se que as três comunidades dispõem de sistemas ineficientes (em menor proporção na comunidade quilombola de Sibaúma – Tibau do Sul/RN). Assim sendo, é recomendado intervenções para melhorias nestes aspectos para estimular uma demanda latente ou potencial e melhorar de forma significativa a experiência do visitante e residente.

Durante a pesquisa de campo, ficou evidenciado por meio das falas dos entrevistados problemas relacionados a atos de violência cometidos por indivíduos de regiões circunvizinhas que tem gerado transtornos aos residentes da comunidade do Catú dos Eleotérios (Canguaretama/RN) devido a inexistência de um sistema público de segurança eficiente. Neste caso, sugere-se intervenção do poder público do município do Canguaretama/RN para melhorar a segurança da mencionada comunidade e contribuir de maneira positiva na qualidade de vida do autóctone e do visitante.

Aos futuros estudos realizados em Sibaúma, Catú dos Eleotérios e Sagi Trabanda, recomenda-se a inserção de novas variáveis e dimensões às exploradas nessa monografia, um número maior de questionários válidos e analisados, além de estudos direcionados ao efeito do nível de interação entre residentes e visitantes nestes destinos e a análise dos fatores de influenciam esta interação para que venha a se estabelecer um corpo teórico consistente sobre o tema e venham a servir como base para o desenvolvimento do turismo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mônica Gavilan Santoro. **Uma análise da relação entre apego ao lugar, satisfação e fidelidade dos visitantes em um destino turístico ambiental: um estudo em Fernando de Noronha/PE**. 2013. P. 107. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.
- BRANDÃO, Cristiane do Nascimento; BARBIERI, José Carlos; REYES JUNIOR, Edgar. **Análise dos impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais do turismo indígena: estudo multicase em comunidades indígenas de Roraima**. In: Anais do XXXVII Encontro da Anpad, Rio de Janeiro, p.1-16, 11 set., 2013.
- BRITO, Telma Medeiros. Turismo e povos indígenas. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. Vol. 3, n. 4, 2009.
- CAVIGNAC, Julie Antoinette; LINS, Cyro Holando de Almeida; MAUX, Augusto. **De 'herdeiros' a 'quilombolas': identidades em conflito (Sibaúma - RN)**. In: Anais do XXX Encontro Anual da ANPOCS, Minas Gerais, 24-28 out., 2006.
- CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. **Análise multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHAGAS, Márcio Marreiro das. **Antecedentes do engajamento em boca a boca eletrônico positivo entre turistas**. 2015. 272f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.
- CHAGAS, Márcio Marreiro das. Imagem de destinos turísticos: uma discussão teórica da literatura especializada. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 10, n. 03, p. 435 – 455, 2008.
- CHAGAS, Márcio Marreiro das; SILVA, Maria Analice Antônio da; SILVA, Victor Hugo da; MARQUES JÚNIOR, Sérgio. **Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento turístico em comunidades indígenas: uma tipologia empírica baseada em cluster analysis**. In: Anais do X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 2016a, Paraná (PR).
- CHAGAS, Márcio Marreiro das; MARQUES JÚNIOR, Sérgio; SILVA, Victor Hugo da. **Imagem de destinos turísticos: conceitos, modelos e casos**. Natal: Editora do IFRN, 2016b.
- EUSÉBIO, Celeste; CARNEIRO, Maria João. Impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos. **Revista Portuguesa de estudo Regionais**, n. 30, 2012.
- FELIX, João Paulo Serafim; CHAGAS, Márcio Marreiro das; MARQUES JÚNIOR, Sérgio; SILVA, Victor Hugo da; **Análise da relação entre dependência econômica e a percepção dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento turístico da Praia da Pipa/RN**, **Applied Tourism**, v.2, n.3, p.37-64, 2017.
- FORTUNATO, Rafael Ângelo; SILVA, Lucas Siqueira. Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de

desenvolvimento sustentável do tupé (AM). **Revista cultura e turismo, amazonas**, v. 5, n. 2, p.85-100, 2011.

GÂNDARA, José Manoel Gonçalves, A imagem de destinos turísticos urbanos, **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, 2008.

HAIR, Joseph F. Jr.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William C. **Análise multivariada de dados**. São Paulo: Bookman, 2006.

HAIR, Joseph F. Jr.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur; SAMUEL, Phillip. **Fundamentos de método de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LEAL, Eduardo da Silva. O turismo desenvolvido em territórios indígenas sob o ponto de vista antropológico. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 7, n. 3, 2007, p.17-25.

MEDEIROS, Sâmila Thaís Barros Feijó de. **Um lugar para chamar de “meu”**: um estudo sobre relação afetiva com o lugar dos moradores da praia de Pipa-RN. 2005. 169f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2005.

Organização Mundial do Turismo (OMT). **Desenvolvimento sustentável do turismo**: uma aplicação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005a.

_____. **Introdução à metodologia científica da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005b.

OLIVEIRA, Iana Cavalcante de; HARB, Antonio Geraldo. **Imagem do destino turístico como fator de sustentabilidade para o município de Presidente Figueiredo**. In: Anais do XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Rio Grande do Sul, p. 1-15, 15 – 18 de out., 2016.

PEREIRA, Maria Gorete Nunes. **Potiguara de Sagi**: da invisibilidade ao reconhecimento étnico. 2015. 207f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2015.

RODRIGUES, A. P.; VIEIRA, I.; MARQUES, C. P.; TEIXEIRA, M. S. Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal, **Tourism & Management Studies**, v.10, n.2, 17-25, 2014.

SANTORO, Mônica Almeida Gavilan. **Análise da relação entre apego ao lugar, satisfação e fidelidade dos visitantes de um destino turístico ambiental**: um estudo em Fernando de Noronha/PE. 2014. 107f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

SANTOS, Kaline Mendonça. **Fatores que afetam o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos**: Um estudo no Seridó Potiguar. 2014.

92f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

SCALABRINI, E.; REMOALDO, P.; LOURENÇO, J. M. Percepções de residentes a respeito dos impactos da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema, **Tourism and Hospitality International Journal**, v. 2, 12-31, 2014.

SILVA, Claudia Maria Moreira da. "**...Em busca da realidade...**": a experiência da etnicidade dos Eleotérios (Catu/RN). 2007. 271 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SILVA, Gilmara Barros da. **Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz – RN**. 2014. 112f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

SILVA, Maria Analice Antônio da; SILVA, Micarla Naldilene da; CHAGAS, Márcio Marreiro das. **Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas**: um estudo no Catu dos Eleotérios. In: Anais do X Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2015, Acre (AC).

SILVA, Rosijane Evangelista; CARVALHO, Karoliny Diniz. Turismo étnico em comunidades quilombolas: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa (Maranhão, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 203-219, outubro de 2010.

SILVA, Víctor Hugo da; CHAGAS, Márcio Marreiro das. **Análise da relação entre perfil sociodemográfico da comunidade local e o grau de apoio ao desenvolvimento da atividade turística**, In: Anais do XII Seminário da Associação Brasileira de Pós-graduação em Turismo (ANPTUR), 2016a, São Paulo (SP).

SILVA, Víctor Hugo da; CHAGAS, Márcio Marreiro das; MARQUES JÚNIOR, Sérgio. **Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento de destinos turísticos costeiros**, In: Anais do XII Seminário da Associação Brasileira de Pós-graduação em Turismo (ANPTUR), 2016b, São Paulo (SP).

VEAL, A. J. **Metodologia da pesquisa científica em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

VIEIRA, Kaline Formiga. **Avaliação do apoio dos residentes no processo de gestão de projetos turísticos ambientais**: um estudo do vale dos dinossauros – Sousa/PB. 2014.116f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

APÊNDICEA: Instrumento de coleta de dados do estudo



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN
CAMPUS CANGUARETAMA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E INOVAÇÃO



A – Indique seu grau de concordância com as afirmações: *Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá...*

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
[...] aumentar a renda para as pessoas que moram aqui	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] melhorar o emprego para as pessoas que moram aqui	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] melhorar a infraestrutura da Comunidade	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] estimular a preservação ambiental	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] estimular a valorização da cultura local	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

B – Indique seu grau de concordância com as afirmações: *Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá...*

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
[...] aumentar a violência	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] aumentar a poluição ambiental	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] aumentar o crescimento desordenado da comunidade	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] trazer perda da qualidade de vida	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] trazer aumento dos conflitos entre os moradores	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] afetar negativamente o modo de vida da população local	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
[...] aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

C – Indique seu grau de concordância com as afirmações:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
Acredito que me daria bem com o desenvolvimento turístico local	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Acho muito importante pensar no impacto positivo do turismo na minha vida e na de meus familiares	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar, acho importante aqueles que podem fazer eu melhorar de vida	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar a comunidade, acho importante aqueles que podem me beneficiar diretamente	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

D – Indique seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes na comunidade	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a comunidade	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu acredito que a comunidade está melhor depois do turismo	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras atividades econômicas da região, como a cana de açúcar e criação de camarão, por exemplo.	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

E – Indique seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
Eu acredito que a comunidade tem o poder de influenciar as decisões sobre o turismo local	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

<i>Acredito que a opinião da comunidade é mais importante na tomada de decisão sobre o turismo do que de empresários ou outros grupos</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Acredito que o poder público atende as solicitações da comunidade</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

F – Avalie seu grau de concordância com as afirmações:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
<i>Eu prefiro viver nessa comunidade do que em qualquer outra</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Eu me identifico com a vida levada nessa comunidade</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Eu sinto que essa comunidade é parte de mim</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Viver nessa comunidade diz muito sobre quem eu sou</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Viver nessa comunidade significa muito para mim</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Eu sou muito apegado a essa comunidade</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

G – Indique seu grau de concordância com as afirmações: Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá...

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	← Discordo plenamente ----- Concordo plenamente →										
<i>Me prejudicar diretamente</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Afetar negativamente a vida da minha família</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Afetar negativamente minha fonte de renda</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]
<i>Afetar negativamente a minha qualidade de vida</i>	[0]	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]

H – Dados pessoais:

Gênero: [] Masculino [] Feminino

Estado civil: [] Solteiro [] Casado [] Divorciado [] Outros

O Sr^o(a) trabalha em turismo? [] SIM [] NÃO

Tempo que vive na comunidade? [] menos de 1 ano [] 1 a 7 anos [] 8 a 20 anos [] 21 a 30 anos [] Acima de 30 anos

Idade: [] 14 a 17 anos [] 18 a 25 anos [] 26 a 35 anos [] 36 a 50 anos [] 51 a 65 anos [] Acima de 65 anos

Escolaridade: [] Sem instrução formal [] Ensino Fundamental [] Ensino Médio [] Ensino Superior [] Pós-graduado.

Renda familiar mensal em reais (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)

[] Até R\$ 937,00 [] R\$ 938,00 a R\$ 1.876,00 [] R\$ 1.877,00 a R\$ 3.752,00 [] 3.753,00 a R\$ 7.504,00 [] Acima de R\$ 7.504,00

O Sr.(a) se considera/declara indígena? [] Sim [] Não

APÊNDICE B: Estatística descritiva

Eu acredito que a comunidade tem o poder de influenciar as decisões sobre o turismo local

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	4	2,0	2,0	2,0
	2	1	,5	,5	2,5
	3	3	1,5	1,5	4,0
	4	5	2,5	2,5	6,5
	5	15	7,5	7,5	14,0
	6	18	9,0	9,0	23,0
	7	10	5,0	5,0	28,0
	8	29	14,5	14,5	42,5
	9	35	17,5	17,5	60,0
	10	80	40,0	40,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Acredito que a opinião da comunidade é mais importante na tomada de decisão sobre o turismo do que de empresários ou outros grupos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	2	1,0	1,0	1,0
	1	1	,5	,5	1,5
	2	6	3,0	3,0	4,5
	3	2	1,0	1,0	5,5
	4	3	1,5	1,5	7,0

5	14	7,0	7,0	14,0
6	8	4,0	4,0	18,0
7	8	4,0	4,0	22,0
8	28	14,0	14,0	36,0
9	40	20,0	20,0	56,0
10	88	44,0	44,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Acredito que o poder público atende as solicitações da comunidade

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	48	24,0	24,0	24,0
1	6	3,0	3,0	27,0
2	18	9,0	9,0	36,0
3	16	8,0	8,0	44,0
4	10	5,0	5,0	49,0
5	36	18,0	18,0	67,0
6	12	6,0	6,0	73,0
7	19	9,5	9,5	82,5
8	17	8,5	8,5	91,0
9	6	3,0	3,0	94,0
10	12	6,0	6,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	50	25,0	25,0	25,0
	1	10	5,0	5,0	30,0
	2	25	12,5	12,5	42,5
	3	16	8,0	8,0	50,5
	4	16	8,0	8,0	58,5
	5	30	15,0	15,0	73,5
	6	12	6,0	6,0	79,5
	7	14	7,0	7,0	86,5
	8	11	5,5	5,5	92,0
	9	6	3,0	3,0	95,0
	10	10	5,0	5,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	47	23,5	23,5	23,5
	1	18	9,0	9,0	32,5
	2	19	9,5	9,5	42,0
	3	12	6,0	6,0	48,0
	4	16	8,0	8,0	56,0
	5	29	14,5	14,5	70,5
	6	9	4,5	4,5	75,0

7	18	9,0	9,0	84,0
8	11	5,5	5,5	89,5
9	6	3,0	3,0	92,5
10	15	7,5	7,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	50	25,0	25,0	25,0
	1	7	3,5	3,5	28,5
	2	27	13,5	13,5	42,0
	3	12	6,0	6,0	48,0
	4	15	7,5	7,5	55,5
	5	31	15,5	15,5	71,0
	6	19	9,5	9,5	80,5
	7	11	5,5	5,5	86,0
	8	9	4,5	4,5	90,5
	9	8	4,0	4,0	94,5
	10	11	5,5	5,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Estatísticas

		Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade	Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes na comunidade	Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a comunidade	Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo	Eu acredito que a comunidade está melhor depois do turismo
N	Válido	200	200	200	200	199
	Ausente	0	0	0	0	1
Média		9,18	8,95	9,20	8,90	8,27
Desvio Padrão		1,749	1,774	1,496	1,942	2,392

Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	2	1,0	1,0	1,0
	3	2	1,0	1,0	2,0
	4	3	1,5	1,5	3,5
	5	7	3,5	3,5	7,0
	6	1	,5	,5	7,5
	7	8	4,0	4,0	11,5
	8	13	6,5	6,5	18,0
	9	24	12,0	12,0	30,0
	10	140	70,0	70,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes na comunidade

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
--	------------	-------------	--------------------	-------------------------

Válido	0	2	1,0	1,0	1,0
	2	2	1,0	1,0	2,0
	3	1	,5	,5	2,5
	4	1	,5	,5	3,0
	5	4	2,0	2,0	5,0
	6	6	3,0	3,0	8,0
	7	10	5,0	5,0	13,0
	8	31	15,5	15,5	28,5
	9	26	13,0	13,0	41,5
	10	117	58,5	58,5	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	1	,5	,5	,5
	3	2	1,0	1,0	1,5
	4	1	,5	,5	2,0
	5	4	2,0	2,0	4,0
	6	4	2,0	2,0	6,0
	7	8	4,0	4,0	10,0
	8	17	8,5	8,5	18,5
	9	37	18,5	18,5	37,0
	10	126	63,0	63,0	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	3	1,5	1,5	1,5
	2	2	1,0	1,0	2,5
	3	2	1,0	1,0	3,5
	4	1	,5	,5	4,0
	5	5	2,5	2,5	6,5
	6	4	2,0	2,0	8,5
	7	15	7,5	7,5	16,0
	8	20	10,0	10,0	26,0
	9	29	14,5	14,5	40,5
	10	119	59,5	59,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que a comunidade está melhor depois do turismo

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	5	2,5	2,5	2,5
	2	4	2,0	2,0	4,5
	3	3	1,5	1,5	6,0
	4	1	,5	,5	6,5
	5	16	8,0	8,0	14,6
	6	8	4,0	4,0	18,6

7	14	7,0	7,0	25,6
8	27	13,5	13,6	39,2
9	27	13,5	13,6	52,8
10	94	47,0	47,2	100,0
Total	199	99,5	100,0	
Ausente Sistema	1	,5		
Total	200	100,0		

Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras atividades econômicas da região, como a cana de açúcar e criação de camarão, por exemplo.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	3	1,5	1,5	1,5
3	2	1,0	1,0	2,5
4	5	2,5	2,5	5,0
5	11	5,5	5,5	10,5
6	6	3,0	3,0	13,5
7	11	5,5	5,5	19,0
8	20	10,0	10,0	29,0
9	37	18,5	18,5	47,5
10	105	52,5	52,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu prefiro viver nessa comunidade do que em qualquer outra

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	,5	,5	,5
	3	1	,5	,5	1,0
	4	1	,5	,5	1,5
	5	3	1,5	1,5	3,0
	6	2	1,0	1,0	4,0
	7	6	3,0	3,0	7,0
	8	8	4,0	4,0	11,0
	9	8	4,0	4,0	15,0
	10	170	85,0	85,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Eu me identifico com a vida levada nessa comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	2	1,0	1,0	1,0
	1	1	,5	,5	1,5
	2	1	,5	,5	2,0
	4	1	,5	,5	2,5
	5	2	1,0	1,0	3,5
	6	4	2,0	2,0	5,5
	7	8	4,0	4,0	9,5
	8	25	12,5	12,5	22,0
	9	23	11,5	11,5	33,5

10	133	66,5	66,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu sinto que essa comunidade é parte de mim

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	,5	,5	,5
	4	1	,5	,5	1,0
	5	3	1,5	1,5	2,5
	6	2	1,0	1,0	3,5
	7	6	3,0	3,0	6,5
	8	9	4,5	4,5	11,0
	9	23	11,5	11,5	22,5
	10	155	77,5	77,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Viver nessa comunidade diz muito sobre quem eu sou

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	4	2,0	2,0	2,0
	5	8	4,0	4,0	6,0
	6	5	2,5	2,5	8,5
	7	9	4,5	4,5	13,0
	8	15	7,5	7,5	20,5
	9	18	9,0	9,0	29,5

10	141	70,5	70,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Viver nessa comunidade significa muito para mim

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	2	1	,5	,5	,5
	5	4	2,0	2,0	2,5
	6	1	,5	,5	3,0
	7	10	5,0	5,0	8,0
	8	7	3,5	3,5	11,5
	9	17	8,5	8,5	20,0
	10	160	80,0	80,0	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Eu sou muito apegado a essa comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	3	1,5	1,5	1,5
	3	2	1,0	1,0	2,5
	5	6	3,0	3,0	5,5
	6	4	2,0	2,0	7,5
	7	5	2,5	2,5	10,0
	8	10	5,0	5,0	15,0
	9	19	9,5	9,5	24,5

10	151	75,5	75,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Acredito que me daria bem com o desenvolvimento turístico local

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	3	1,5	1,5	1,5
1	2	1,0	1,0	2,5
2	2	1,0	1,0	3,5
3	3	1,5	1,5	5,0
4	1	,5	,5	5,5
5	14	7,0	7,0	12,5
6	14	7,0	7,0	19,5
7	13	6,5	6,5	26,0
8	28	14,0	14,0	40,0
9	35	17,5	17,5	57,5
10	85	42,5	42,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Acho muito importante pensar no impacto positivo do turismo na minha vida e na de meus familiares

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	1	,5	,5	,5
2	2	1,0	1,0	1,5
3	2	1,0	1,0	2,5

4	5	2,5	2,5	5,0
5	7	3,5	3,5	8,5
6	8	4,0	4,0	12,5
7	15	7,5	7,5	20,0
8	31	15,5	15,5	35,5
9	27	13,5	13,5	49,0
10	102	51,0	51,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar, acho importante aqueles que podem fazer eu melhorar de vida

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	1	,5	,5	,5
	3	3	1,5	1,5	2,0
	4	4	2,0	2,0	4,0
	5	14	7,0	7,0	11,0
	6	9	4,5	4,5	15,5
	7	16	8,0	8,0	23,5
	8	41	20,5	20,5	44,0
	9	43	21,5	21,5	65,5
	10	69	34,5	34,5	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar a comunidade, acho importante aqueles que podem me beneficiar diretamente

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	6	3,0	3,0	3,0
	1	1	,5	,5	3,5
	2	2	1,0	1,0	4,5
	3	4	2,0	2,0	6,5
	4	3	1,5	1,5	8,0
	5	15	7,5	7,5	15,6
	6	15	7,5	7,5	23,1
	7	17	8,5	8,5	31,7
	8	38	19,0	19,1	50,8
	9	37	18,5	18,6	69,3
	10	61	30,5	30,7	100,0
	Total	199	99,5	100,0	
Ausente	Sistema	1	,5		
Total		200	100,0		

Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	23	11,5	11,5	11,5
	1	7	3,5	3,5	15,0
	2	13	6,5	6,5	21,5
	3	6	3,0	3,0	24,5
	4	11	5,5	5,5	30,0

5	15	7,5	7,5	37,5
6	4	2,0	2,0	39,5
7	11	5,5	5,5	45,0
8	18	9,0	9,0	54,0
9	26	13,0	13,0	67,0
10	66	33,0	33,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	15	7,5	7,5	7,5
1	3	1,5	1,5	9,0
2	2	1,0	1,0	10,0
3	7	3,5	3,5	13,5
4	7	3,5	3,5	17,0
5	13	6,5	6,5	23,5
6	11	5,5	5,5	29,0
7	7	3,5	3,5	32,5
8	30	15,0	15,0	47,5
9	19	9,5	9,5	57,0
10	86	43,0	43,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a violência

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	46	23,0	23,0	23,0
	1	5	2,5	2,5	25,5
	2	12	6,0	6,0	31,5
	3	7	3,5	3,5	35,0
	4	5	2,5	2,5	37,5
	5	26	13,0	13,0	50,5
	6	12	6,0	6,0	56,5
	7	19	9,5	9,5	66,0
	8	20	10,0	10,0	76,0
	9	18	9,0	9,0	85,0
	10	30	15,0	15,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a poluição ambiental

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	30	15,0	15,0	15,0
	1	7	3,5	3,5	18,5
	2	18	9,0	9,0	27,5
	3	10	5,0	5,0	32,5
	4	8	4,0	4,0	36,5
	5	28	14,0	14,0	50,5
	6	22	11,0	11,0	61,5

7	12	6,0	6,0	67,5
8	27	13,5	13,5	81,0
9	17	8,5	8,5	89,5
10	21	10,5	10,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar o crescimento desordenado da comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	12	6,0	6,0	6,0
	1	6	3,0	3,0	9,0
	2	3	1,5	1,5	10,6
	3	11	5,5	5,5	16,1
	4	10	5,0	5,0	21,1
	5	25	12,5	12,6	33,7
	6	16	8,0	8,0	41,7
	7	25	12,5	12,6	54,3
	8	27	13,5	13,6	67,8
	9	19	9,5	9,5	77,4
	10	45	22,5	22,6	100,0
	Total	199	99,5	100,0	
Ausente	Sistema	1	,5		
Total		200	100,0		

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer perda da qualidade de vida

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	44	22,0	22,0	22,0
	1	10	5,0	5,0	27,0
	2	17	8,5	8,5	35,5
	3	12	6,0	6,0	41,5
	4	16	8,0	8,0	49,5
	5	28	14,0	14,0	63,5
	6	16	8,0	8,0	71,5
	7	17	8,5	8,5	80,0
	8	14	7,0	7,0	87,0
	9	8	4,0	4,0	91,0
	10	18	9,0	9,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	47	23,5	23,5	23,5
	1	9	4,5	4,5	28,0
	2	8	4,0	4,0	32,0
	3	12	6,0	6,0	38,0
	4	11	5,5	5,5	43,5

5	35	17,5	17,5	61,0
6	14	7,0	7,0	68,0
7	15	7,5	7,5	75,5
8	16	8,0	8,0	83,5
9	10	5,0	5,0	88,5
10	23	11,5	11,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá afetar negativamente o modo de vida da população local

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	56	28,0	28,0	28,0
1	17	8,5	8,5	36,5
2	16	8,0	8,0	44,5
3	14	7,0	7,0	51,5
4	19	9,5	9,5	61,0
5	19	9,5	9,5	70,5
6	15	7,5	7,5	78,0
7	13	6,5	6,5	84,5
8	14	7,0	7,0	91,5
9	7	3,5	3,5	95,0
10	10	5,0	5,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	14	7,0	7,0	7,0
	1	3	1,5	1,5	8,5
	2	6	3,0	3,0	11,5
	3	3	1,5	1,5	13,0
	4	8	4,0	4,0	17,0
	5	15	7,5	7,5	24,5
	6	14	7,0	7,0	31,5
	7	15	7,5	7,5	39,0
	8	34	17,0	17,0	56,0
	9	23	11,5	11,5	67,5
	10	65	32,5	32,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a renda para as pessoas que moram aqui

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	4	1	,5	,5	,5
	5	10	5,0	5,0	5,5
	6	5	2,5	2,5	8,0
	7	12	6,0	6,0	14,0
	8	32	16,0	16,0	30,0

9	29	14,5	14,5	44,5
10	111	55,5	55,5	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá o emprego para as pessoas que moram aqui

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	3	1,5	1,5	1,5
2	1	,5	,5	2,0
3	1	,5	,5	2,5
4	1	,5	,5	3,0
5	16	8,0	8,0	11,0
6	9	4,5	4,5	15,5
7	14	7,0	7,0	22,5
8	25	12,5	12,5	35,0
9	32	16,0	16,0	51,0
10	98	49,0	49,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	1	,5	,5	,5
1	1	,5	,5	1,0

2	2	1,0	1,0	2,0
3	1	,5	,5	2,5
4	3	1,5	1,5	4,0
5	17	8,5	8,5	12,5
6	13	6,5	6,5	19,0
7	20	10,0	10,0	29,0
8	38	19,0	19,0	48,0
9	30	15,0	15,0	63,0
10	74	37,0	37,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a infraestrutura da Comunidade

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	2	1,0	1,0	1,0
1	1	,5	,5	1,5
2	1	,5	,5	2,0
4	3	1,5	1,5	3,5
5	18	9,0	9,0	12,5
6	14	7,0	7,0	19,5
7	22	11,0	11,0	30,5
8	36	18,0	18,0	48,5
9	29	14,5	14,5	63,0
10	74	37,0	37,0	100,0

Total	200	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a preservação ambiental

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	3	1,5	1,5	1,5
1	3	1,5	1,5	3,0
2	5	2,5	2,5	5,5
3	4	2,0	2,0	7,5
4	7	3,5	3,5	11,0
5	18	9,0	9,0	20,0
6	14	7,0	7,0	27,0
7	28	14,0	14,0	41,0
8	23	11,5	11,5	52,5
9	27	13,5	13,5	66,0
10	68	34,0	34,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a valorização da cultura local

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 0	2	1,0	1,0	1,0
1	1	,5	,5	1,5
2	4	2,0	2,0	3,5

3	2	1,0	1,0	4,5
4	2	1,0	1,0	5,5
5	13	6,5	6,5	12,0
6	17	8,5	8,5	20,5
7	15	7,5	7,5	28,0
8	30	15,0	15,0	43,0
9	26	13,0	13,0	56,0
10	88	44,0	44,0	100,0
Total	200	100,0	100,0	

Me prejudicar diretamente

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	94	47,0	47,0	47,0
	1	12	6,0	6,0	53,0
	2	22	11,0	11,0	64,0
	3	18	9,0	9,0	73,0
	4	13	6,5	6,5	79,5
	5	22	11,0	11,0	90,5
	6	4	2,0	2,0	92,5
	7	8	4,0	4,0	96,5
	8	4	2,0	2,0	98,5
	10	3	1,5	1,5	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Afetar negativamente a vida da minha família

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	98	49,0	49,0	49,0
	1	13	6,5	6,5	55,5
	2	13	6,5	6,5	62,0
	3	22	11,0	11,0	73,0
	4	13	6,5	6,5	79,5
	5	24	12,0	12,0	91,5
	6	6	3,0	3,0	94,5
	7	5	2,5	2,5	97,0
	8	2	1,0	1,0	98,0
	9	2	1,0	1,0	99,0
	10	2	1,0	1,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Afetar negativamente minha fonte de renda

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	112	56,0	56,3	56,3
	1	20	10,0	10,1	66,3
	2	12	6,0	6,0	72,4
	3	16	8,0	8,0	80,4
	4	13	6,5	6,5	86,9
	5	15	7,5	7,5	94,5

	6		2	1,0	1,0	95,5
	7		2	1,0	1,0	96,5
	8		4	2,0	2,0	98,5
	9		2	1,0	1,0	99,5
	10		1	,5	,5	100,0
	Total		199	99,5	100,0	
Ausente	Sistema		1	,5		
Total			200	100,0		

Afetar negativamente a minha qualidade de vida

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	94	47,0	47,0	47,0
	1	21	10,5	10,5	57,5
	2	19	9,5	9,5	67,0
	3	14	7,0	7,0	74,0
	4	15	7,5	7,5	81,5
	5	19	9,5	9,5	91,0
	6	4	2,0	2,0	93,0
	7	6	3,0	3,0	96,0
	8	2	1,0	1,0	97,0
	9	1	,5	,5	97,5
	10	5	2,5	2,5	100,0
Total		200	100,0	100,0	

Gênero

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	71	35,5	35,5	35,5
	Feminino	129	64,5	64,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Estado civil

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	89	44,5	44,5	44,5
	Casado/União Estável	101	50,5	50,5	95,0
	Divorciado	8	4,0	4,0	99,0
	Outros	2	1,0	1,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Vínculo de trabalho com turismo

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	66	33,0	33,0	33,0
	Não	134	67,0	67,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tempo de residência na comunidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
--	--	------------	-------------	--------------------	-------------------------

Válido	Menos de 1 ano	1	,5	,5	,5
	1 a 7 anos	16	8,0	8,0	8,5
	8 a 20 anos	54	27,0	27,0	35,5
	21 a 30 anos	46	23,0	23,0	58,5
	Acima de 30 anos	83	41,5	41,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Idade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	14 a 17 anos	15	7,5	7,5	7,5
	18 a 25 anos	55	27,5	27,5	35,0
	26 a 35 anos	46	23,0	23,0	58,0
	36 a 50 anos	57	28,5	28,5	86,5
	51 a 65 anos	22	11,0	11,0	97,5
	Acima de 65 anos	5	2,5	2,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Escolaridade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sem instrução formal	12	6,0	6,0	6,0
	Ensino Fundamental	89	44,5	44,5	50,5
	Ensino Médio	90	45,0	45,0	95,5
	Ensino Superior	9	4,5	4,5	100,0

Total	200	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

Renda familiar mensal

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Até R\$ 937,00	140	70,0	70,4	70,4
	R\$ 938,00 a R\$ 1.876,00	48	24,0	24,1	94,5
	R\$ 1.877,00 a R\$ 3.752,00	6	3,0	3,0	97,5
	3.753,00 a R\$ 7.504,00	5	2,5	2,5	100,0
	Total	199	99,5	100,0	
Ausente	Sistema	1	,5		
Total		200	100,0		

O senhor se considera/declara indígena

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	161	80,5	80,9	80,9
	Não	38	19,0	19,1	100,0
	Total	199	99,5	100,0	
Ausente	Sistema	1	,5		
Total		200	100,0		